FACULDADE TÉCNICA DE ARQUITECTURA DA U.T.L. LICENCIATURA EM ARQUITECTURA

RELATÓRIO DE ESTÁGIO

ALUNA : TERESA CAROLINA FERREIRA GOMES DE AZEVEDO MACHADO Nº3014

centro
de
documentação
RE(ARQ)
84

"O ARQUITECTO, DEVE INTEGRAR-SE NA REFLEXÃO SOBRE A EVOLUÇÃO DA SOCIEDADE E DA CIDADE EM CONJUNTO COM OS OUTROS ESPECIALISTAS. ESTA ATITUDE EXPLICITARÁ UMA RELAÇÃO HUMANIZADA ENTRE AS INTERVENÇÕES E A SOCIEDADE."

RÉCARO)-84

INDÍCE:

1.SUMÁRIO

-SOBRE O PLANO GERAL DE TRABALHO:
1.1.A' caracterização do atelier
1.2.Objectivos a atingir durante e após o estágio
1.3.Breve apresentação dos trabalhos

CAPI:
2.INTRODUÇÃO

-1ªPARTE:
2.1.Abordagem ao âmbito dos trabalhos de estágio

-2ªPARTE:
2.2.Apresentação da estrutura do relatório
2.3.Breves considerações sobre as fases que compõem o relatório

CAPII:
3.DESENVOLVIMENTO

-TRABALHO 1
3.1.Âmbito de intervenção
3.2.Ficha de caracterização
3.3.Caracterização da Quinta de Serrazim
3.4.Caracterização da Casa Senhorial
3.5.Caracterização construtiva do edificio (situacão anterior á recuperação)
3.6.Levantamentos e análises
3.7.Principais patologias do edificio
3.8.O projecto (generalidades)
3.9.Critérios de intervenção
4.0.A recuperação dos interiores do edificio(face ás novas exigências funcionais)
4.1.A recuperação e a obra
4.2.Conclusões

-TRABALHO 2
4.3.Âmbito do concurso/projecto
4.4.Ficha de caracterização
4.5.Objectivos e programa
4.6.Contextualização urbanistica
4.7.Filosofia geradora do projecto
4.8.Os pressupostos reguladores do projecto
4.9.A formalização do projecto (vertente teórico-pedagógica)
5.0.Critérios de organização do espaço
5.1.Os acessos e critérios de segurança adoptados
5.2.Conclusões

FACULDADE DE ARQUITECTURA
BIBILIOTECA
0990012051

FACULDADE DE ARQUITECTURA
06404
(Centro de Documentação)

-TRABALHO 3

5.1.Âmbito de intervenção
5.2.Ficha de caracterização
5.1.Contextualização urbanística
5.2.Filosofia geradora do projecto
5.3.O projecto base
5.4.As alterações ao projecto inicial
5.5.A coordenação com os projectos das especialidades
5.6.O projecto de execução
5.7.Motivos de interesse para o estágio(conclusões)

-TRABALHO 4

5.8.Ficha de caracterização
5.9.Âmbito da intervenção
6.0.A localização
6.1.A inserção urbana
6.2.Filosofia geradora do projecto
6.3.Conclusões

CAPIII
7.CONCLUSÕES DO ESTÁGIO

8.BIBLIOGRAFIA

1-SUMÁRIO

SOBRE O PLANO GERAL DE ESTÁGIO

1.1.OBJECTIVOS PROPOSTOS PARA O ESTÁGIO:

a)DE ÍNDOLE TÉORICA - Elaborar desenvolver e adequar bases téoricas e vertentes de desempenho na aplicação prática dos projectos.
Este objectivo será concretizado através de pesquisas desenvolvidas nos campos específicos de aplicação aos trabalhos (vertentes teóricas) e de outras de índole geral mais orientada para o aprofundamento e conhecimento de adequadas aplicações normativas, legislativas e regulamentares.

ESPECIFICANDO:

.Apreensão de filosofias subjacentes ao âmbito da recuperação de edificios e vertentes de desempenho.
.Apreensão da estrutura téorica subjacente aos projectos desempenhados.
.Aprofundamento sobre questões de legislação no âmbito da arquitectura e apreensão da regulamentação global em vigor aplicável ao projecto e á construção.

b)DE ÍNDOLE PRÁTICA - Enriquecimento e aprofundamento de conhecimentos através do desempenho prático de funções como projectista e técnica .
Para isso propus que o meu desempenho não se limitasse ao trabalho académico do atelier como forma de poder entrar em contacto/acção directa com todos os intervenientes e em todas as fases de um projecto tendo em atenção a possibilidade da multidisciplineriedade de acções e funções .Este objectivo de inserção total no projecto e posteriormente no decurso da obra foi permitido pelo acordo do orientador e devido á sua contribuição e orientação.

CAMPOS DE ACÇÃO INERENTES Á VERTENTE PRÁTICA :

No projecto:

.Através da coordenacção entre as exigências do programa funcional e a concepção arquitectónica, aplicada a projectos reais;
.Testar a capacidade de coordenação entre a concepção e a aplicação da regulamentação vigente no projecto de arquitectura.
.Aplicação das normativas urbanísticas e de gestão de planeamento atribuidas para as zonas.

Nos relacionamentos profissionais:

.Relações, projectista - promotor da obra.
.Relações, projectista - entidades camarárias ou outras entidades .
.Na necessidade de coordenar o projecto de arquitectura com os projectos de especialidades e consequentemente com os seus responsáveis .
.Relações profissionais com os intervenientes na obra-directores de obra, sub-empreiteiros, trabalhadores da obra em geral.

Na obra:

.Através da utilização dos conhecimentos adquiridos, na prática - testando a capacidade de adequação do projecto na concretização em obra.
.Através da apreensão das técnicas construtivas utilizadas.
.Apreensão de expressões verbais técnicas adequadas e desenvolvimento da capacidade de intervenção e de orientação.
.Desenvolvimento da capacidade crítica, e criativa adaptada á resolução de problemas reais.
.Apreensão das metodologias a utilizar, nas fases de construção, e desenvolvimento de capacidades de coordenação.

1.2.CARACTERIZAÇÃO DO ATELIER :

O atelier em questão alberga no seu espólio diversificado de trabalhos as potencialidades necessárias para assegurar a concretização das propostas iniciais.

Âmbito dos projectos executados:

Este atelier alberga trabalhos de âmbito diversificado possibilitando oportunidades de intervenção multidisciplinares.

Metodologias de trabalho utilizadas:

Todas as fases de projecto são sistematizadas e programadas através de calendarização.
E a coordenação com a estrutura é feita em unissono, de forma a aferir a concepção á concretização.
Com as outras especialidades são feitos apontamentos prévios ao projecto de arquitectura estar terminado, de forma a não defrauldarem os espaços nem a concepção geral.

1.3.OS TRABALHOS DE ESTAGIO :

Trabalho 1 - Projecto de recuperação e conservação

Trabalho 2 - Projecto de um infantário inserido na Expo Urbe

Trabalho 3 - Projecto de escritórios inserido na Expo Urbe

Trabalho 4 - Projecto de um edificio de habitação numa zona consolidada do casco urbano

Colaboração em trabalhos pontuais :

Trabalho 5 - Quiosque multibanco na Expo 98.

Trabalho 6 - Habitação colectiva em Almada - PP9

CAP. I

2-INTRODUÇÃO

1ªPARTE:

2.1.ABORDAGEM AO ÂMBITO DOS TRABALHOS

Importa em primeiro lugar, delimitar o âmbito de cada trabalho, para que o leitor entenda os campos de aplicação propostos.
Assim, inicio esta apresentação pelo primeiro projecto (**Solar Minhoto**) cujo campo de aplicação se engloba no **âmbito da recuperação.**
A complexidade inerente a intervenções deste âmbito, justificaram a utilização de metodologias de intervenção através de pesquizas especificas e interventivas no âmbito das acções de reabilitação.
O segundo projecto (**infantário**) caracteriza-se pelas vertentes de aplicação regulamentares e sociológicas inerentes aos **edificios de equipamento.**
O terceiro projecto (**edificio de escritórios**), induz pela escala arquitéctonica e pela complexidade do programa funcional a necessidade de apreensão aprofundada de questões regulamentares e urbanisticas.
O quarto projecto (**edificio de habitação**) caracteriza-se pela necessidade de colmatar um vazio urbano numa zona consolidada e debilitada da cidade de Almada e pela liberdade programática.

2ªPARTE:

2.2.APRESENTAÇÃO DA ESTRUTURA DO RELATÓRIO:

Este relatório está dividido em 4 partes principais e sequenciais que se completam.

1° - SUMÁRIO - Breve resumo sbre o Plano Geral de Estágio
2° - INTRODUÇÃO - CAP. I
3° - DESENVOLVIMENTO - CAP. II
4ª - CONCLUSÕES - CAP. III

2.2-BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE AS FASES DO RELATÓRIO:

SUMÁRIO-aqui se descreve de uma forme genérica o plano de trabalho de estágio e os objectivos propostos para o mesmo.

INTRODUÇÃO(1° parte)-aqui se aborda de uma forma mais especifica, o âmbito dos trabalhos (2ª parte)-aqui se descreve o método de apresentação deste relatório.

DESENVOLVIMENTO-o segundo capitulo descreve em pormenor cada um dos trabalhos propostos e cs seus objectivos, permitindo antever algumas das conclusões.

CONCLUSÕES - aqui se contrabalançam as expectativas propostas com os objectivos atingidos . Reflexão crítica sobre a experiência.

CAP II

3-DESENVOLVIMENTO

TRABALHO 1

3.1.ÂMBITO DA INTERVENÇÃO

A recuperação deste solar partiu de permissas extremamente objectivas por parte do proprietário no sentido de encontrar soluções eficazes para evitar o processo de degradação constructivo em que se encontrava a casa.
A par do processo reconstructivo a ser adoptado houve necessidade de adequar os espaços a novas funções .

3.2.FICHA DE CARACTERIZAÇÃO DO 1º TRABALHO:

Trabalho 1..... ...-Projecto de recuperação de um solar sito na Quinta de Serrazim

Local..... .....-Concelho de Braga, Freguesia de Vila Verde,Vila de Amares, Quinta de Serrazim

Proprietário/requerente - Privado

Objectivos..... - Conservação e reabilitação, adequação global dos espaços a novas funções

3.3.CARACTERIZAÇÃO DA QUINTA DE SERRAZIM

Está situada no Concelho de Braga, a 10km de Vila Verde, na freguesia de Amares
A quinta com 28ha de área total é composta por 7ha de terras de lavradio, 20 ha de matas envolventes e cerca de 1ha de área de jardins confinantes á casa .e á capela. O conjunto edificado é constituido por:

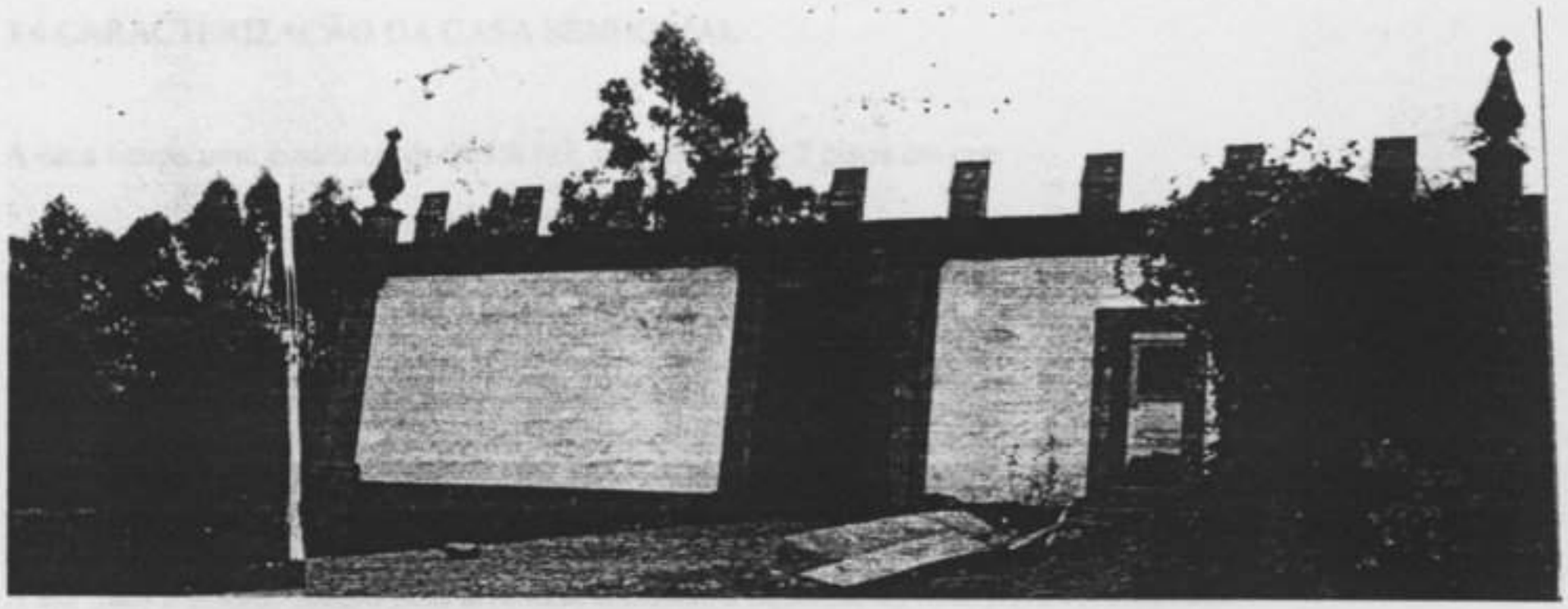
-Capela, posicionada a Sudeste da casa senhorial e confinante com o muro que delimita o rossio da casa .

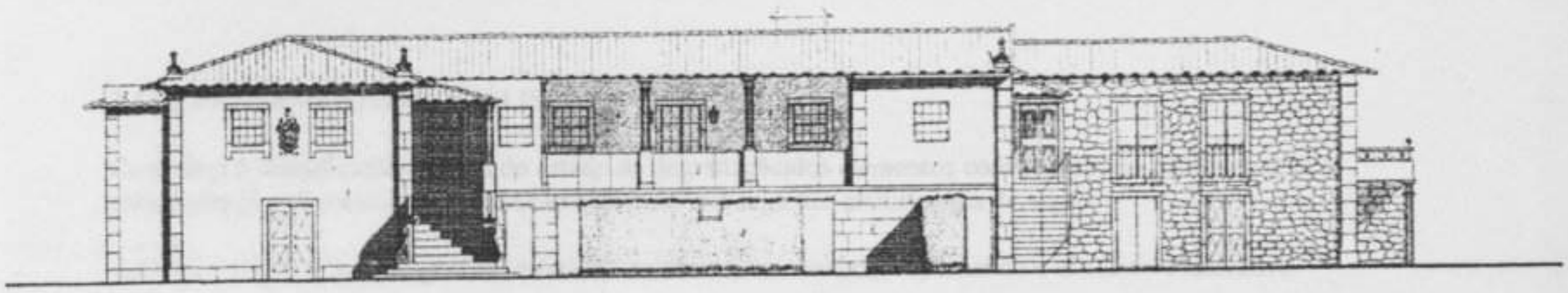
-Casa senhorial, edificio que assume o papel de maior importância na hierarquia do conjunto edificado. Disposta com a orientação Sudeste /Nordeste encontra-se na zona central e previlegiada do rossio.

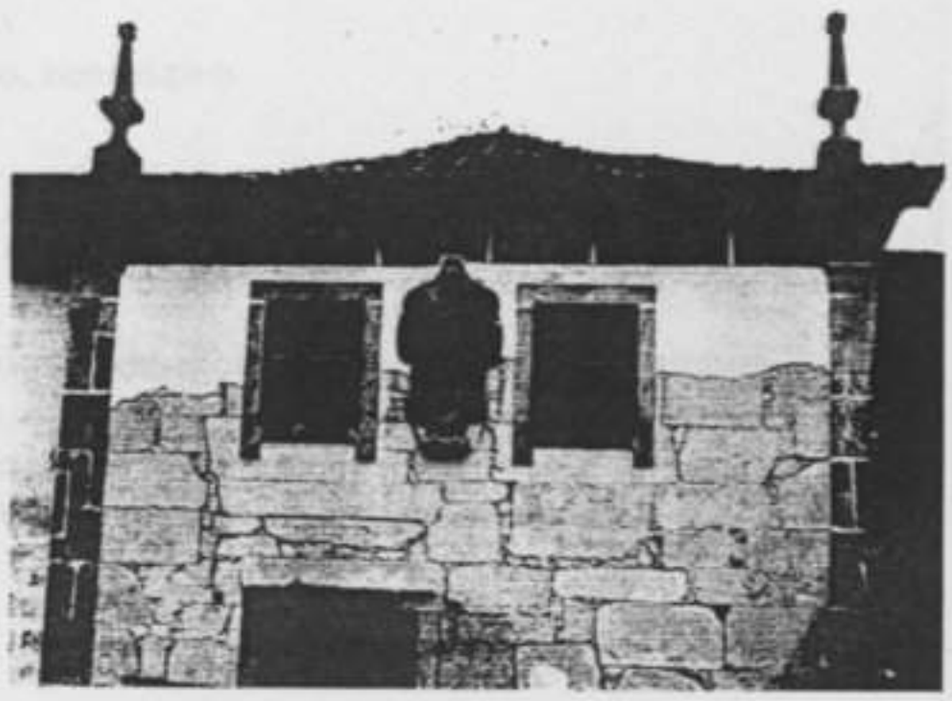
-Moinho e antigo lagar do azeite (actual estábulo), situados a Nordeste da casa principal e fora do limite da zona habitada.

-lagar do vinho, cocheira e cozinha rústica constituem um edificado continuo que delimita um pátio interior .

-A sequeira, a eira e a antiga casa dos caseiros constituem outro conjunto que se situa a Sudoeste da casa principal numa zona sobreelevada em relação á cota do pátio .







3.4.CARACTERIZAÇÃO DA CASA SENHORIAL:

A casa ocupa uma área total de 363,8 m2, composta por 2 pisos em que :

- o piso terréo dividia-se em 7 divisões que constituiam a zona menos nobre da casa e onde se distribuiam as cortes e zonas para armazenamento de produtos agricolas.
-o piso nobre dividia-se em ....e denotava-se pelos materiais utilizados
a nobreza da casa.
Este solar revela um modelo clássico de arquitectura civil dos SÉC. XVIII(a capela remonta ao SÉC.XVI) através da planta disposta sob a forma rectangular e regular e pelas fachadas lineares.
Três escadas dispostas ao longo da casa dão acesso ao piso nobre da casa e ao centro desta dispõe-se uma varanda pontiada por 4 colunas de pedra, rematadas por um friso simples .
Denota-se alguma tendência em acentuar as linhas verticais do alçado pelo encabeçamento dos cunhais.
A ala mais a poente denota pelo alvenaria utilizada a hipotese de uma possível ampliação.
A fachada posterior revela menor complexidade de volumes e de formas .

3.5.LEVANTAMENTOS E ANÁLISES

Com vista á identificação precisa do estado de degradação dos elementos constituintes do edificio e para a caracterização minuciosa da construção elaborou-se a seguinte metodologia de acção:

-LEVANTAMENTOS - fotográfico, métrico, cromático, documental, toponimico e histórico-construtivo.

-VISTORIAS - para avaliação do estado de degradação estrutural, e dos outros materiais constituintes do edificio.

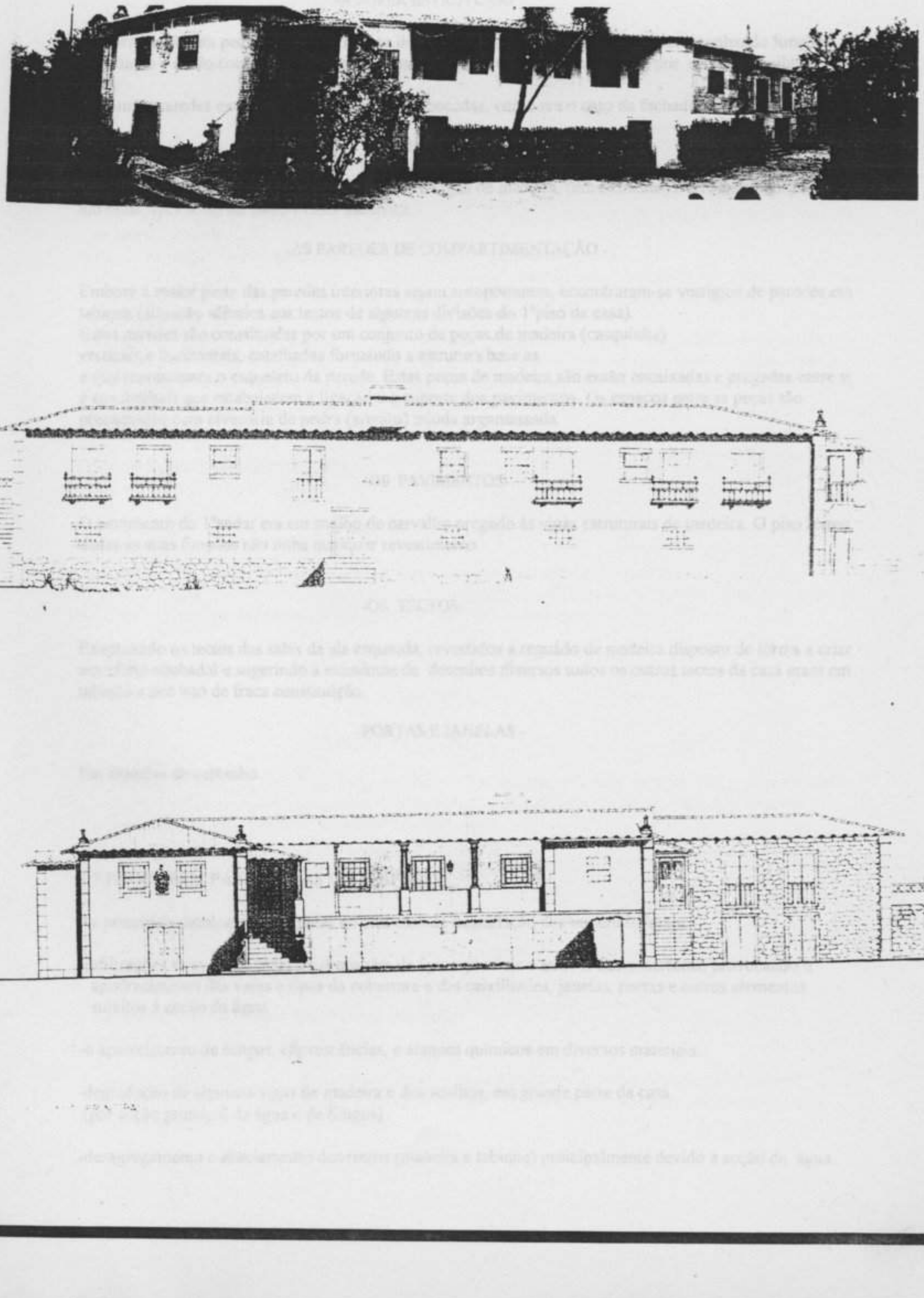
-ANÁLISE ARQUITECTÓNICA-do ponto de vista tipológico, construtivo
e histórico .

-LEVANTAMENTOS:

Foi efectuado um levantamento fotográfico da casa e aferidos os desenhos já existentes (obtidos através de levantamentos anteriores - plantas, cortes e alçados que, no geral se encontravam correctos) através de um levantamento métrico rigoroso, das fachadas e empenas ao nivel de: dimensões dos vãos, caracterização das cantarias, caracterização das soluções estruturais, e de pormenores de caixilharia e elementos decorativos.

-ANÁLISE ARQUITECTÓNICA:

Era relevante para o trabalho que se seguia saber exactamente de que tipologia se tratava, o número e as dimensões dos vários compartimentos, bem como as problemáticas inerentes á idade do edificio.



3.6 CARACTERIZAÇÃO CONSTRUCTIVA DO EDIFÍCIO (situação anterior á recuperação)

-A SUPER ESTRUTURA-

As paredes são em pedra de granito rustica de grandes dimensões aparelhada, desempenhando funções estruturais e tendo como base de fixação uma argamassa tradicional composta por, cal aeréa, saibro e água.
(Algumas paredes exteriores encontravam-se rebocadas, como era o caso da fachada principal).

-A COBERTURA-

A estrutura da cobertura,é composta por asnas e vigas de madeira, (em castanho) e o revestimento feito em telha tradicional de barro - telha mourisca.

-AS PAREDES DE COMPARTIMENTAÇÃO -

Embora a maior parte das paredes interiores sejam autoportantes, encontraram-se vestigios de paredes em tabique (situação idêntica aos tectos de algumas divisões do 1°piso da casa).
Estas paredes são constituidas por um conjunto de peças de madeira (casquinha) verticais,e horizontais, entalhadas formando a estrutura base as
e que representam o esqueleto da parede. Estas peças de madeira são então encaixadas e pregadas entre si e aos frechais que estabelecem a ligação e o suporte dos pavimentos. Os espaços entre as peças são preenchidos com alvenaria de pedra (arenito) miúda argamassada.

-OS PAVIMENTOS-

O pavimento do 1°andar era em soalho de carvalho pregado ás vigas estruturais de madeira. O piso térreo dadas as suas funções não tinha qualquer revestimento.

-OS TECTOS-

Exeptuando os tectos das salas da ala esquerda, revestidos a reguádo de madeira disposto de forma a criar um efeito abobadal e sugerindo a existência de desenhos diversos todos os outros tectos da casa eram em tabique e por isso de fraca constituição.

-PORTAS E JANELAS -

Em madeira de castanho.

3.7 PRINCIPAIS PATOLOGIAS DO EDÍFICIO:

As principais patologias detectadas no processo de degradação dos materiais foram:

-infiltrações através das redes de drenagem de águas pluviais e através das coberturas, provocando o apodrecimento das varas e ripas da cobertura e das caixilharias, janelas, portas e outros elementos sujeitos á acção da água.

-o aparecimento de fungos, eflorescências, e ataques químicos em diversos materiais.

-degradação de algumas vigas de madeira e dos soalhos, em grande parte da casa
(por acção principal da água e de fungos).

-desagregamento e abaulamento dos tectos (madeira e tabique) principalmente devido á acção da água.

-deterioração dos rebocos exteriores e interiores.

-desagregamento das paredes em tabique.

-infiltrações de humidade através das fundações.

Estas análises levaram á elaboração de critérios técnicos, que estam na base das propostas apresentadas e levadas a execução pelo actual proprietário da Quinta.

3.8.PROJECTO (generalidades)

A fase seguinte de projecto propriamente dito, constituiu na tomada de posições face ao tipo de intervenções a utilizar.
Elaboraram-se sipnoses terapêuticas relativas ás áreas e elementos a tratar .
Pretendia-se recuperar a construção perseguindo o mais possível uma identidade de génese, pelo que grande parte das decisões terapêuticas se resumiram a limpezas profundas de alguns materiais e substituição de outros.
Houve necessidade de aprofundar os niveis de intervenção de forma a compatibilizar a construção existente com a necessidade de dotar a casa com infraestuturas básicas e saneamento adequado e eficaz,(águas, esgotos, electricidade e telefone). Estas intervenções recorreram a métodos pouco vulgares, mas eficazes na procura de soluções que não defrauldassem o caractêr temporal da casa.

3.9.A INTERVENÇÃO EM OBRA :

SUPER-ESTRUTURA:

As paredes de pedra foram todas limpas de fungos e vegetação através do sistema
de jacto de água, (ou através da aplicação de fluossilicato de potássio em alguns aros) sendo porém de salientar a importância, da pressão reduzida, de forma evitar o desgaste das superficies.

COBERTURA:

1-Critérios de intervenção

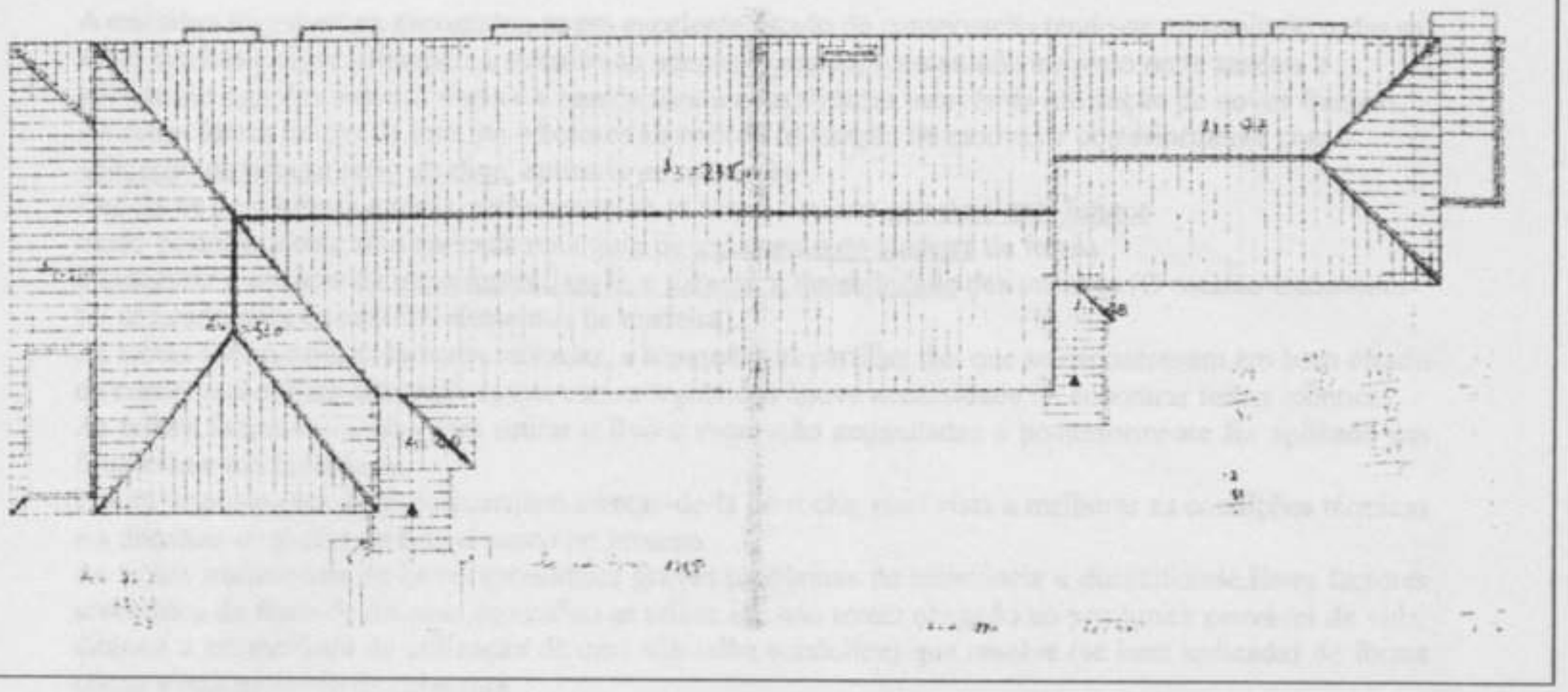
Determinou-se como objectivo não apagar a memória dos telhados da casa. recuperando-os, conservando-os e intoduzindo novos materiais com vista a aumentar a sua durabilidade sem no entanto entrar em confronto com as caracteristicas construtivas e plásticas .

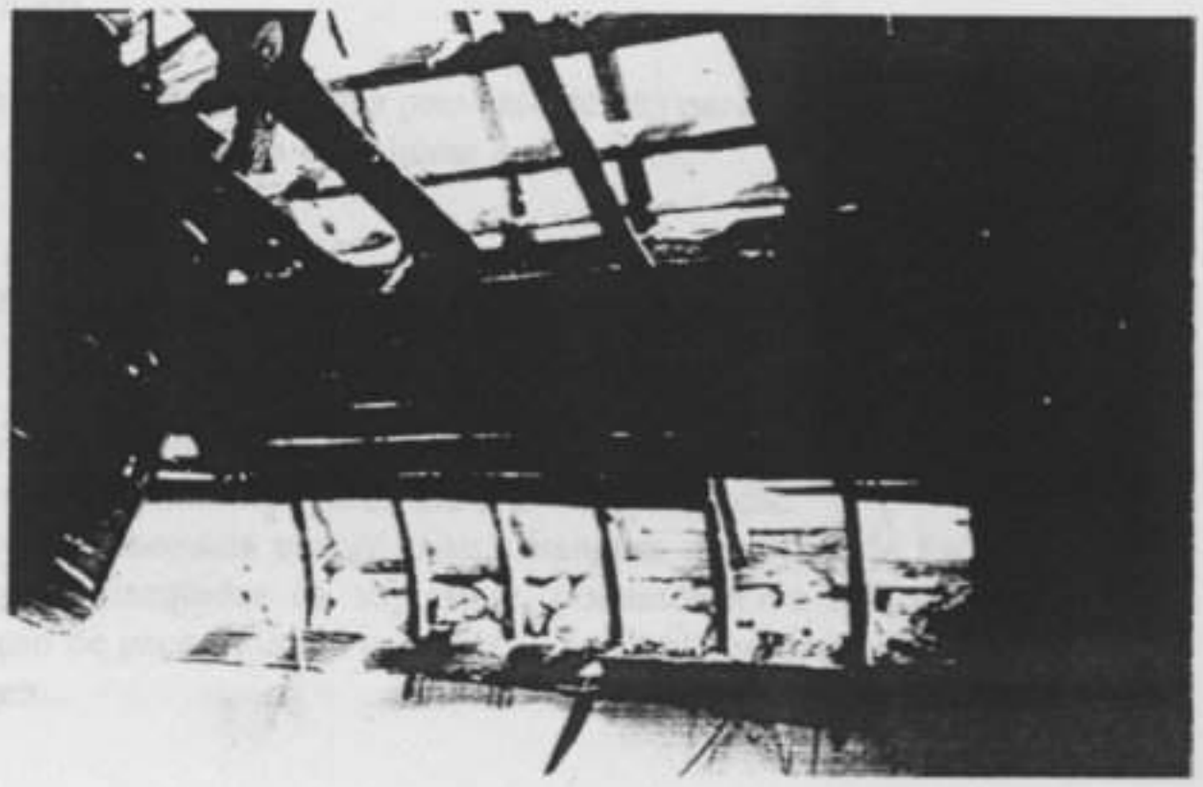
2- Patologias

As coberturas, foram as áreas do edificio onde se encontraram as patologias mais
mais graves, fundamentalmente por dois tipos de causas:

-contaminação por xilófagos, bactérias ou insectos;
-apodrecimento devido a acção da água;

Foram encontradas áreas globais de telhas partidas, inexistência de algerozes e caleiras deficientes ventilações dos desvãos da cobertura e excessos de carga nas esteira factores que contribuiram para o agravamento das patologias acima referidas.





3- Terapêuticas adoptadas:

A estrutura da cobertura encontráva-se em excelente estado de conservação tendo-se aproveitado todas as asnas madres e vigas principais e substituído apenas o guardapó escamado e ripado onde assenta o telhado.As ligações entre as vigas e a parede foram consolidadas através da utilização de novos frechais.
As asnas foram limpas de lixo, pó e bolores através da utilização de escovas e posteriormente com a aplicação de uma solução alcalina, aplicada por aspersão .
Depois de bem limpas e secas, embeberam-se as asnas com um primário anti-fungos
tendo posteriormente sido aplicada uma tinta de tratamento de madeira de forma
a assegurar a eficácia da impermeabilização e garantir a durabibidade das mesmas.(O mesmo tratamento foi utilizado para o resto dos elementos de madeira).
As telhas foram cuidadosamente retiradas, e separadas as partidas das que se encontravam em bom estado de conservação. Para substituir as que estavam partidas houve necessidade de encontrar telhas idênticas.
As telhas foram escovadas para retirar o lixo e vegetação acumuladas e posteriormente foi aplicado um fungicida e um hidrófugo.
Foram dispostas por cima do guardapó mantas-de-lã de rocha, com vista a melhorar as condições térmicas e a diminuir os gastos de aquecimento no inverno.
As telhas tradicionais de barro apresentam graves problemas de resistência e durabilidade.Estes factores acrescidos do facto de no caso específico as telhas em uso terem chegado ao seu limite provável de vida, ditaram a necessidade de utilização de uma sub-telha (onduline) que resolve (se bem aplicada) de forma eficaz a estanquidade da cobertura.
Esta sub-telha de composição essencialmente asfáltica tem uma forma idêntica á telha tradicional sendo por isso muito fácil a aplicação em obra, feita de forma idêntica.e tendo em atenção alguns pontos fulcrais respeitante ás ligações com as caleiras, chaminés e outras zonas de remate onde é necessária a inclusão de recortes da telha (facilmente cortável com tesoura), a maior parte destas zonas foi reforçada de forma a evitar possiveis entradas de água.
Deu-se especial atenção ao beirado tendo o cuidado de deixar abertura suficiente para ventilação e a inclusão do duplo beirado para remate com a sub-telha.
Dispuseram-se caleiras e algerozes ao longo das águas do telhado.

VÃOS

1-Critérios de intervenção

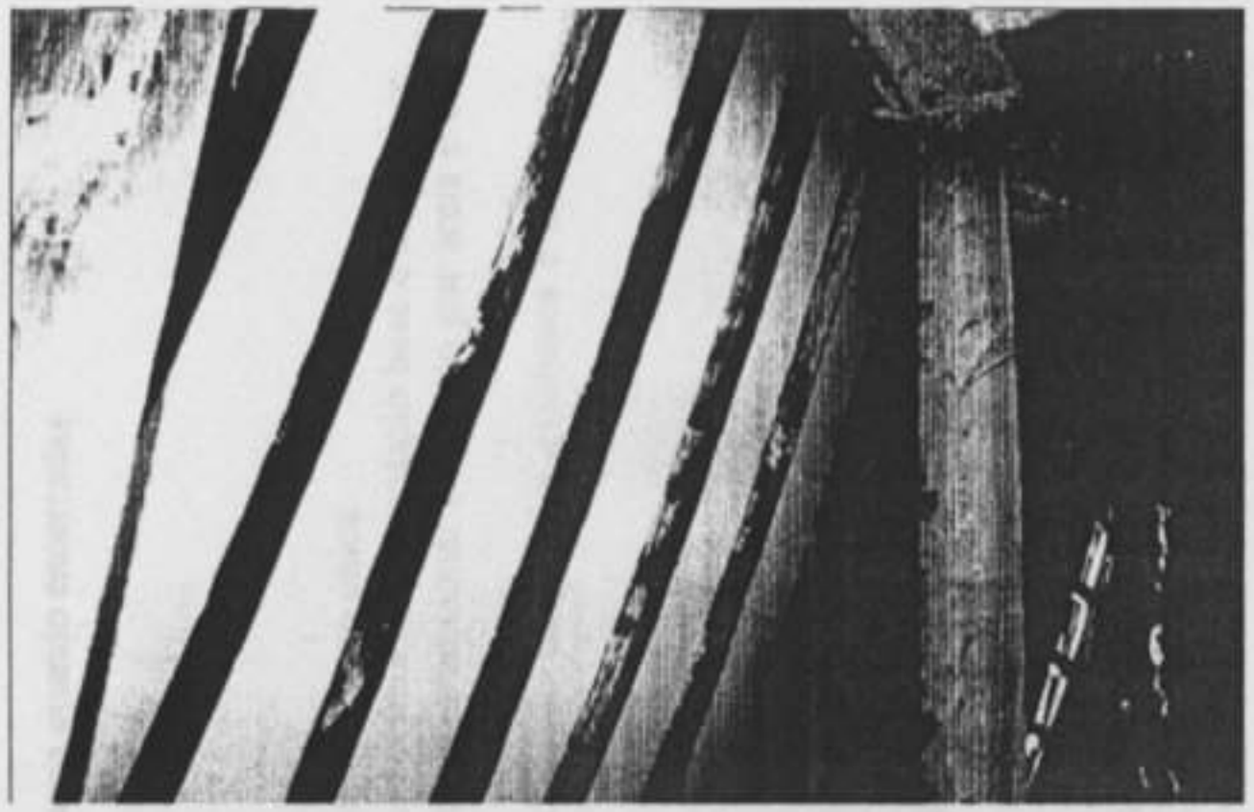
Determinou-se como objectivo a atingir a coexistência entre: os vãos existentes recuperados (com a introdução de cores idênticas ás que obtivemos da raspagem de portas e janelas) ao nível do 1° piso, reflectindo-se esta solução para o interior e para os vãos de fachada.
Decidiu-se no entanto a alteração do desenho de algumas portas do piso térreo e reinterpretação de outras no sentido de as adaptar e adequar ás novas funções e na procura de maior dignidade indo de encontro as necessidades de maior iluminação, para isso recorreu-se á simplicidade de formas.

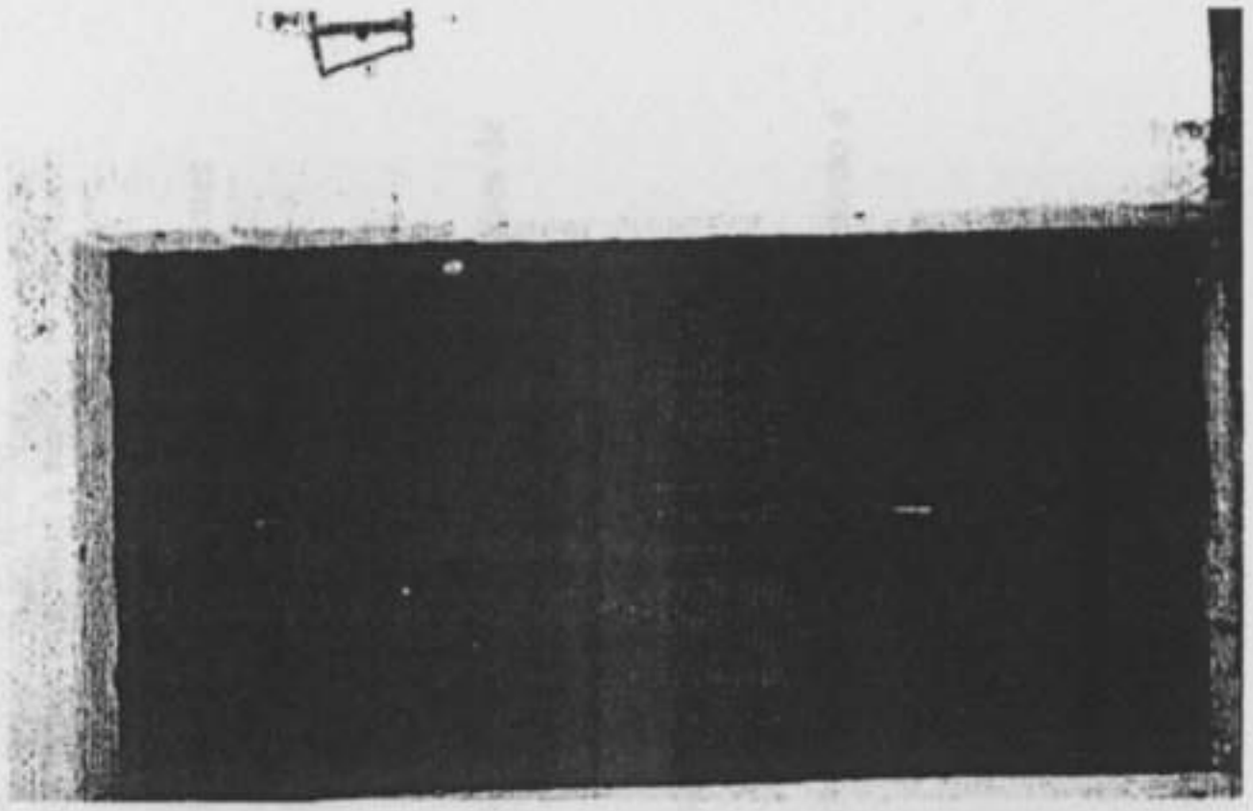
2- Patologias

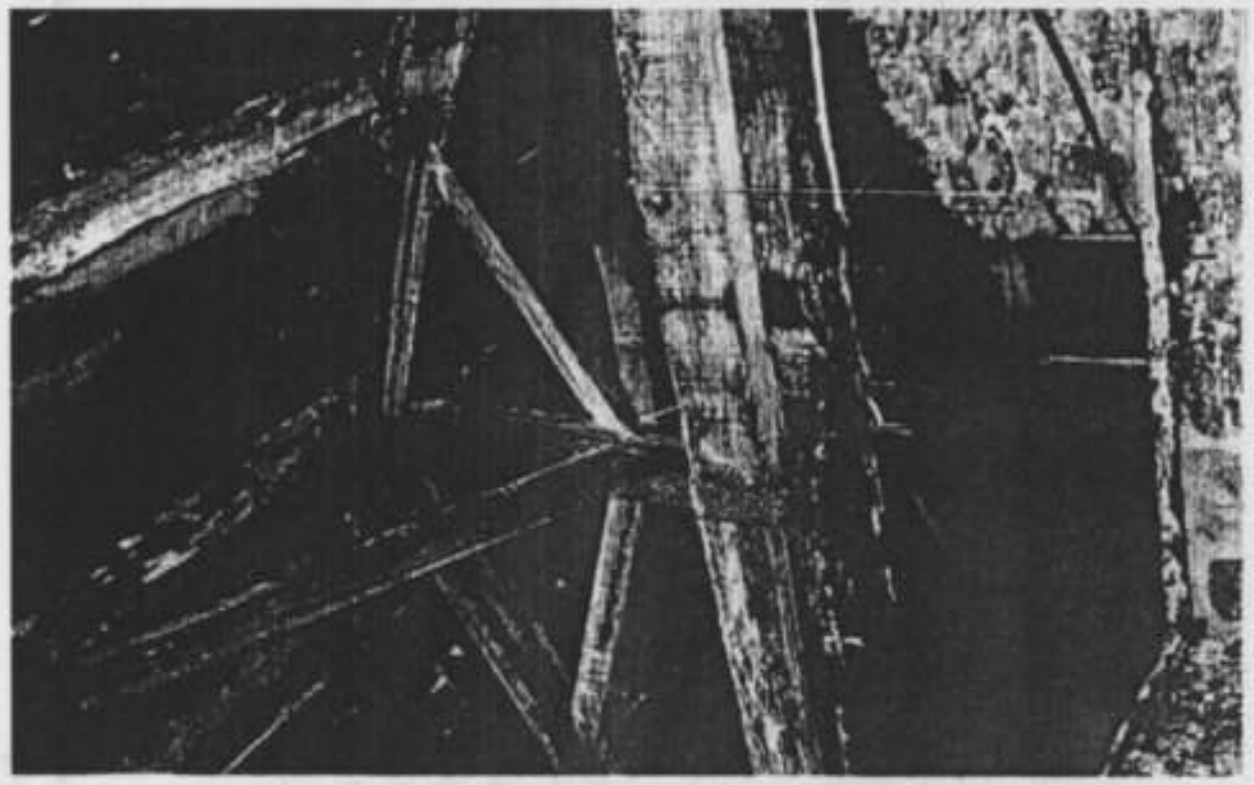
Os vãos, também sofreram acções devastadoras causadas pela água proveniente das paredes por infiltracção de humidades pelas fundações e pela inexistência de caleiras e algerozes.

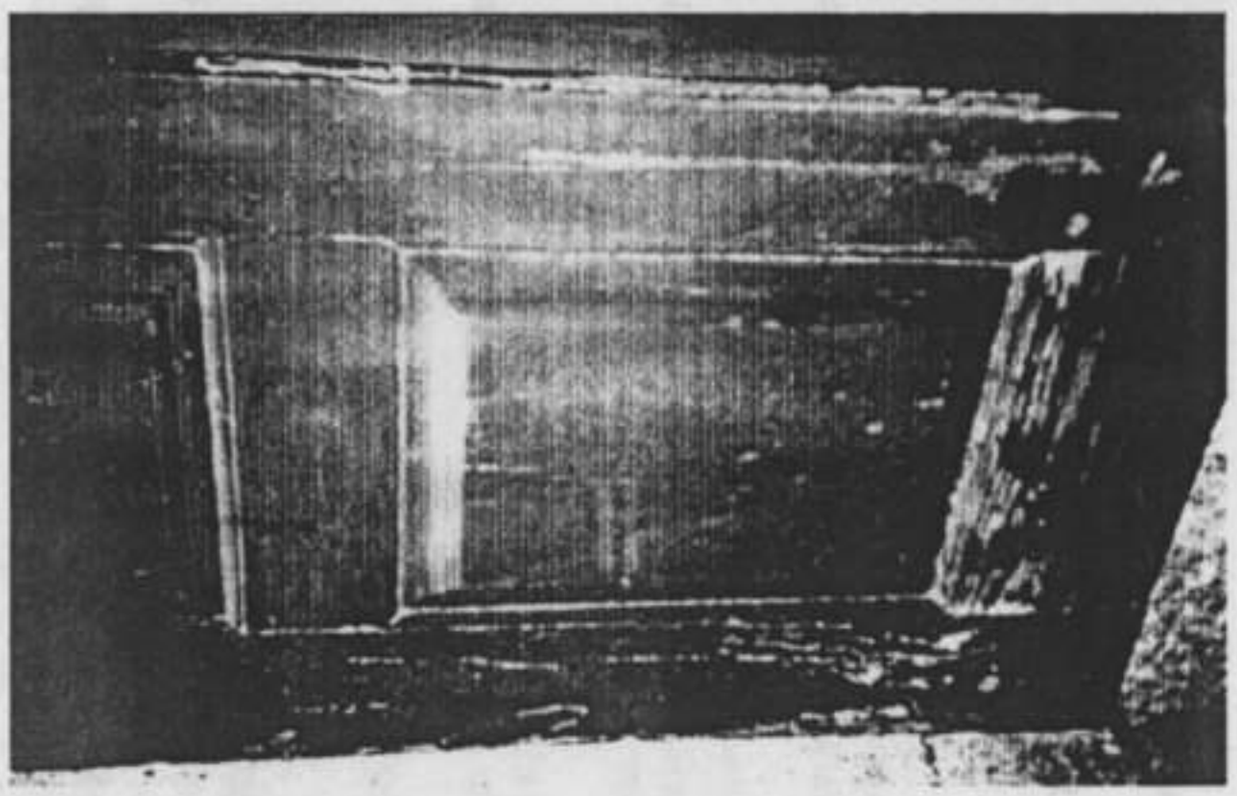
3- Terapêuticas adoptadas:

Para alguns dos vãos em grave estado de degradação foi decidido não aproveitar a madeira e fazerem-se réplicas idênticas aos originais no entanto em alguns casos foi possivela sua recuperaração.
1° limpando-os de pó e lixo com uma escova; de seguida procedeu-se á lixagem exaustiva de forma a retirar todos os detritos e camadas de tintas ressequidas da superficie, posteriormente aplicou-se o tratamento de impermeabilização e substituição de peças quando necessário, no final foram pintados com a cor idêntica ao original e obtida por raspagem.









Para os vãos do piso térreo foi feita uma escolha criteriosa do desenho a utilizar na composição das portas e decidiu-se pela utilização de uma porta interior de vidro para permitir total visibilidade para o exterior e captação de luz.
As portadas permanecem exteriores de forma a garantir segurança quando encerradas.

ARGAMASSAS:

As argamassas utilizadas respeitaram as técnicas tradicionais, tendo como única
alteração á composição a adição de cimento para melhor consistência, a composição base é a seguinte: 3/areia, 1/cimento, água, o aspecto desta argamassa é idêntico ao tradicional composto por areia e cal, tendo um acabamento extremamente natural.
Esta argamassa foi utilizada em todas as situações de consolidação de paredes exteriores e interiores, fixação das telhas, etc.

TINTAS:

Para os paramentos pintados (fachadas e paredes interiores) foram utilizadas técnicas tradicionais e o material escolhido foi a cal, devido as suas caracteristicas higrotérmicas (absorvente da humidade, equilibra a humidade do ar e permite a respiração das paredes).

4.A RECUPERAÇÃO DOS INTERIORES DO EDIFÍCIO FACE ÁS NOVAS EXIGÊNCIAS:

-Critérios de intervenção:

Esta recuperação partiu de permissas gerais definidas pelo proprietário no sentido de encontrar novos objectivos e de dotar os edificios de condições adequadas ás novas necessidades de utilização, como forma de garantir autosuficiência económica da Quinta e do seu conjunto edificado .
Este plano tinha como permissas fundamentais adequar o conjunto de edificios a novas realidades, e combater a degradação atribuindo-lhe caractêr e recuperando o brilho que outrora caracterizava oconjunto
Destinguem-se âmbitos de intervenção do interior distintos e sujeitos a fases de aplicação diferentes devido a razões de ordem económica

-OBJECTIVOS E FUNÇÕES PARA O PISO TÉRREO:

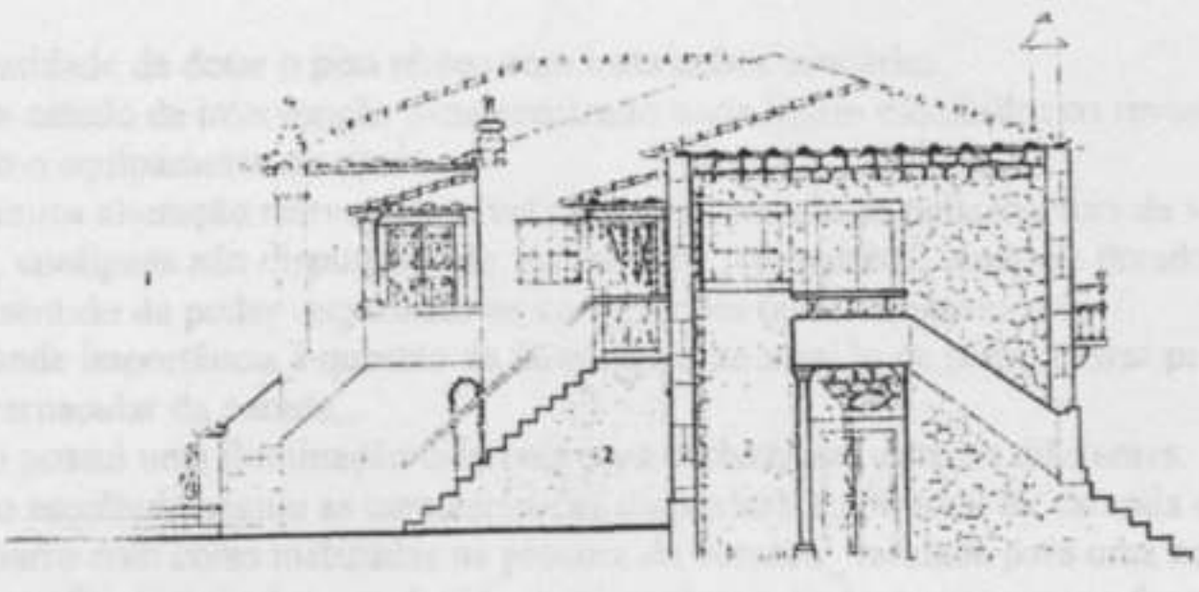
Adaptabilidade dos espaços e das suas funções, de forma a possibitar várias serventias e utilizações de caractêr diverso:

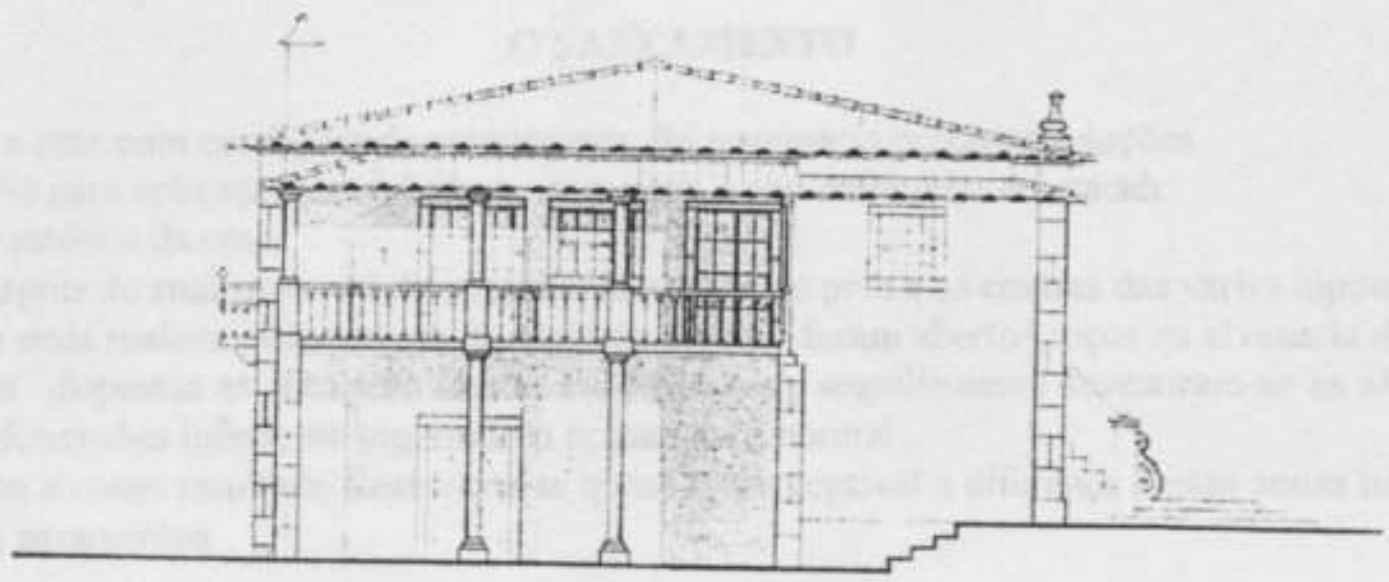
-Exposições de indoles diversas (pintura, escultura,outras);
-Convivios diversos (sociais, apresentação de trabalhos culturais, outros);
-Espectáculos de música de âmbito cultural

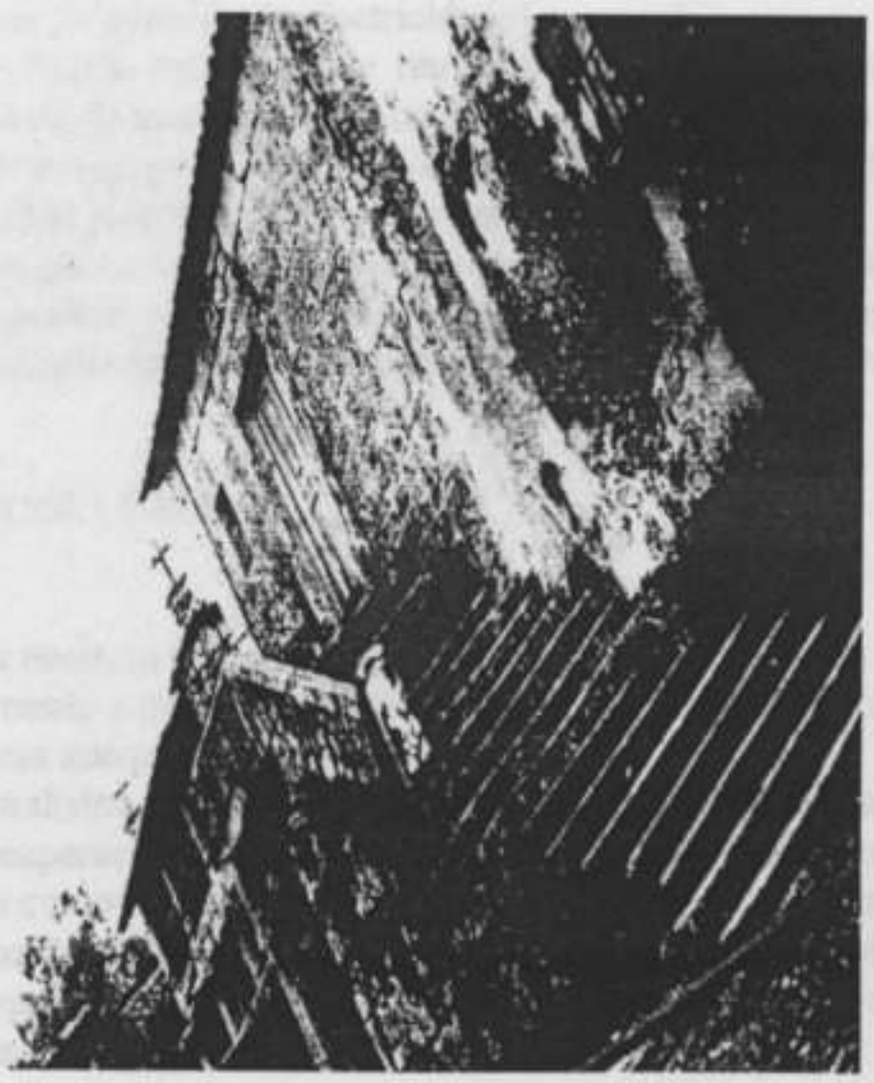
Como ideia geral fomenta-se a revitalização de uma zona desde sempre renegada para segundo plano e carênciada de caracterização funcional.

-OBJECTIVOS E FUNÇÕES PARA O ANDAR NOBRE:

-Funções residênciais .







4.1.A RECUPERAÇÃO E A OBRA:

Houve necessidade de dotar o piso térreo com instalações sanitárias.
Foi feito um estudo de intervenção promenorizado onde foram escolhidos os revestimentos, sanitários, portas e todo o equipamento de apoio .
Nas salas a única alteração relevante a nivel projectual prende-se pela abertura de vãos ao longo das salas que embora, contiguas não dispunham de acesso dire_¸cto entre si, tendo-se dotado os vãos com portas de vidro no sentido de poder versatilizar as suas funções (autónomas ou não).
Foi dada grande importância á questão da iluminação no sentido de poder retirar proveito do caractêr irregular e vernacular da parede,.
Cada espaço possui uma iluminação diferente para caracterizar espaços diferentes.
O pavimento escolhido seguiu as caracteristicas do pavimento original da varanda do piso nobre, a tijoleira de barro com cores matizadas na procura da vernacu_ laridade para uma zona outrora esquecida.
O equipamento foi desenhado e produzido para esta intervenção e encontra no ferro o material de eleição.

O SANEAMENTO

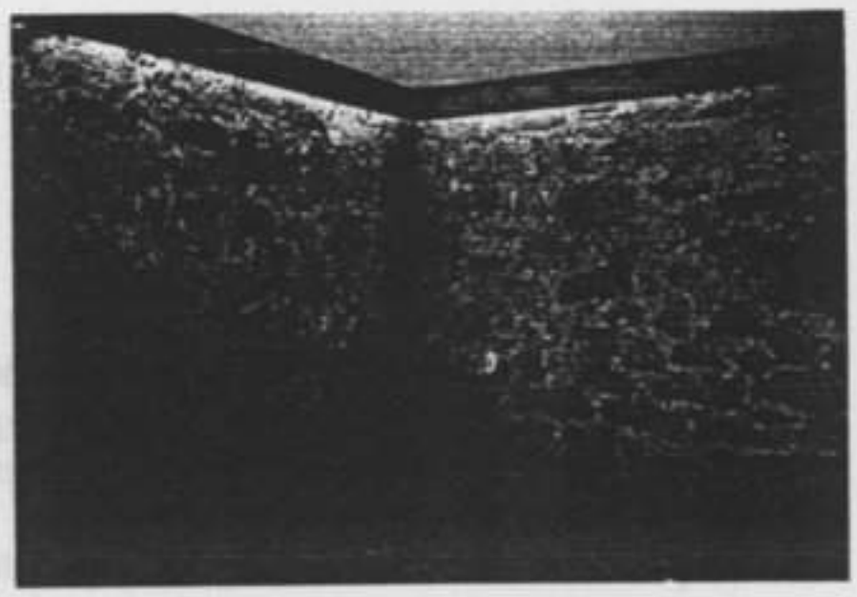
Para dotar a casa com condições de saneamento, foi necessário procurar soluções interventivas para aplicação das tubagens, com vista a não defrauldar o caractêr temporal e estético da casa.
Assim, e depois de analisarmos e de contrabalançarmos os prós e os contras das várias hipóteses na que se apresentou mais realista procedeu-se da seguinte forma : foram abertos roços na alvenaria de pedra e por estes foram dispostas as tubagens (águas e de esgotos), seguidamente revestiram-se as aberturas com pedras de dimensões inferiores sugerindo o acabamento normal .
Desta forma e como resultado final torna-se quase imperceptivel a diferença destas zonas na relação com o resto dos paramentos.

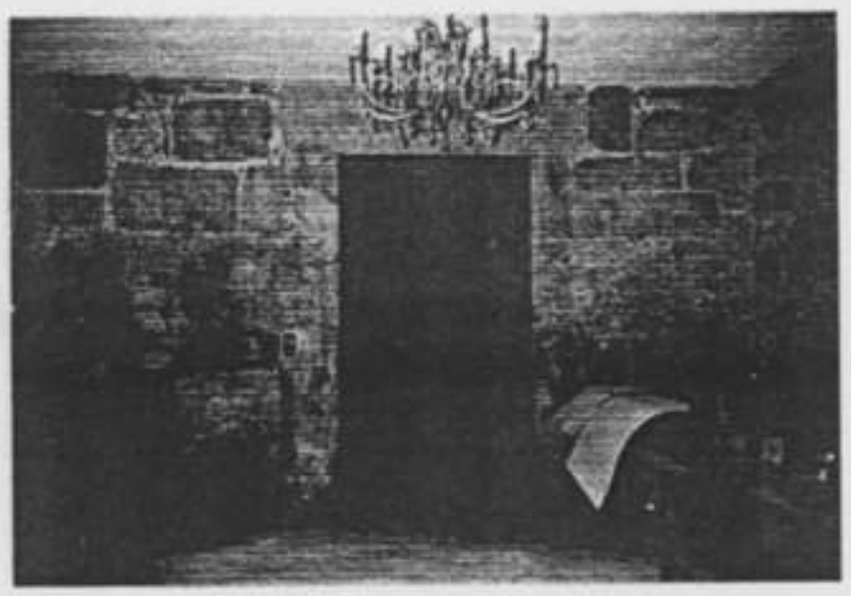
A ILUMINAÇÃO

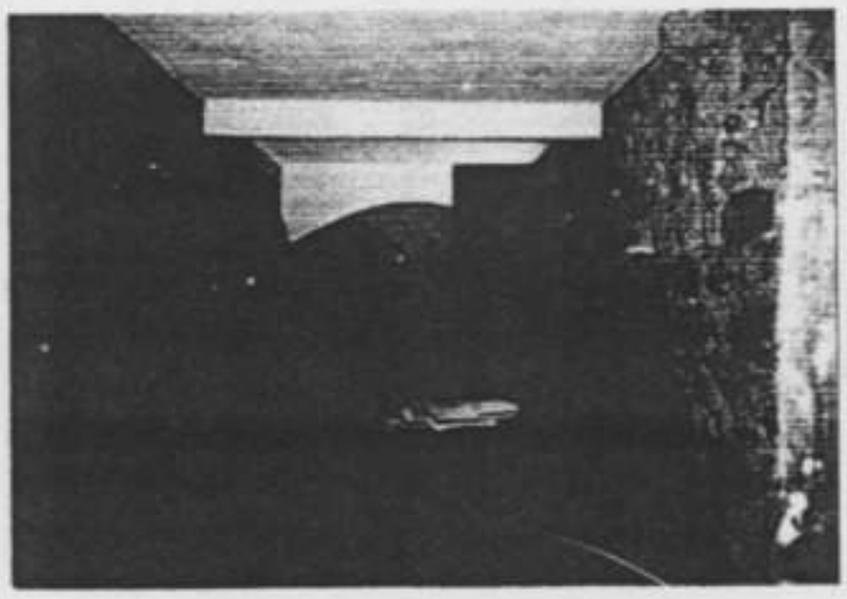
A iluminação apresentou-se como um dos maiores desafios a solucionar pela equipa projectista (visto a casa ser desprovida de electricidade).
Desta forma realizaram-se reuniões com o engenheiro electrotécnico e foram dispostas e analisadas hipoteses de intervenção como forma a não desvirtuar as paredes e os tectos com elementos dissonantes.
Assim a rede geral, dispor-se-ia por debaixo do pavimento e de quando em quando deixar-se-iam ligações aos cabos principais em pontos determinados.
Assim, para os pontos de luz a solução interventiva proposta determinou que:
se disporiam os cabos pelas juntas (anteriomente abertas) que depois seriam acabadas com a argamassa idêntica ao resto dos paramentos como forma de os tornar imperceptivéis .

4.1.CONCLUSÕES

Neste projecto tive oportunidade de utilizar e aprofundar conhecimentos téoricos de intervenção recorrendo a pesquizas extremamente enriquecedoras, sobre as filosofias a adoptar e o reconhecimento de técnicas adequadas de intervenção.
Este trabalho incidiu com relevo nas situações de tomada de posição, tanto na procura das metodologias de recuperação a adoptar (através de pesquizas inces_ santes e métodos alternativos de recuperação), assim como no decurso da obra quando confrontada com problemas reais e na necessidades de propor alternativas para uma adequada e eficaz execução de trabalhos.
A aprendizagem na obra esclareceu-me e alertou-me para a necessidade de precaver situações futuras e aplicar um raciocinio métodico e pragmático.







TRABALHO 2

4.2.ÂMBITO DO CONCURSO/PROJECTO:

O segundo trabalho foi elaborado com vista á participação num concurso de ideias (restrito a 4 equipas convidadas) promovido pelo proprietário e promotor do projecto.
O trabalho - Projecto de um Infantário na Expo 98 foi concretizado e entregue na fase de estudo prévio, de acordo com os requesitos do concurso.
O promotor quis com este concurso obter um leque de soluções conceptuais e concretas distintas para um edificio de equipamento social situado numa zona previlegiada da cidade.
O projecto de eleição, deveria caracterizar-se pela simplicidade, pela resolução eficaz do espaços (contemplando o programa), da estrutura viária, respectiva urbanística normativa e regulamentação vinculativa disposta pela Segurança Social.
(Estas informações foram-nos fornecidas através de uma reunião com o promotor e com as outras equipas, á qual eu estive presente com o meu orientador).

4.3.FICHA DE CARACTERIZAÇÃO DO 2º TRABALHO:

2ºTrabalho	- Projecto de equipamento
Local	- Parque Urbano da Expo98, PP4, lote 4.50.01
Proprietário/requerente...	- Privado.
Objectivo.....	- Estudo prévio para concurso de ideias

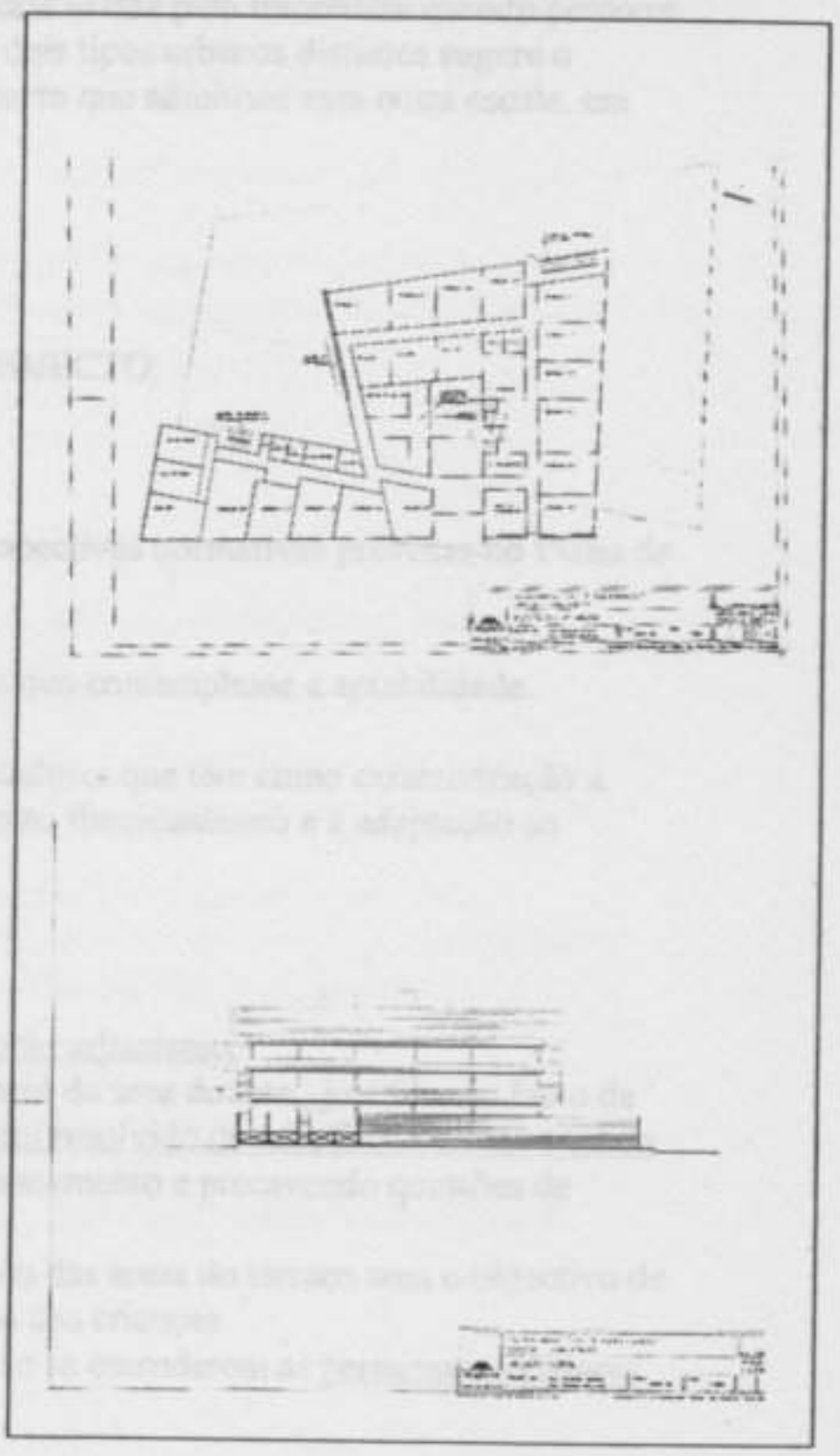
4.4-OBJECTIVOS E PROGRAMA:

Este infantário dever-se-ia apresentar com a capacidade de albergar 400 (mín_ imo) a 500(máximo) crianças, dispostas pelas seguintes idades :

- Crianças até aos 36 meses de idade
- Crianças dos 3 aos 5 anos de idade

Programa base previsto :

-áreas administrativas,
-áreas de pessoal,
-salas para as crianças
-sala de recepção dos pais,
-refeitório comum,
-zonas de arrecadação,
-cozinha de apoio ao refeitório,
-áreas de controlo,
-sala de segurança,
-serviços sanitários
-estacionamentos ao nível do piso -1
-resolver chegadas e saídas constantes de veiculos
-criação de zonas exteriores para a permanência das crianças
-precaver as questões de segurança na concepção geral



4.5.CONTEXTUALIZAÇÃO URBANÍSTICA:

O lote onde vai ser executado o projecto está situado no Parque Urbano da EXPO98, mais precisamente no PP4, Zona Norte da ZI.
O Plano de Pormenor 4, pertence a uma das seis unidades operativas de planeamento e gestão que formam o Plano de Urbanização da Zona de Intervenção (ZI) da EXPO98 gerida pela PARQUE EXPO98,e á qual preside o arquitecto Vassalo da Rosa.
Este plano da autoria do arquitecto Duarte Cabral de Mello e de Maria Manuel Godinho de Almeida revela dois conceitos de cidade : a escala do quarteirão, e a escala vivida pelo transeunte quando percorre o objecto arquitéctonico, indepe_ ndente. Esta interrelação de dois tipos urbanos distintos sugere o confronto e revelou-se como um desafio na procura de um objecto que admitisse essa outra escala, em que o transeunte seria o protagonista!

4.6.OS PRESSUPOSTOS GERAIS REGULADORES DO PROJECTO:

1-Adaptação á implantação (delineada pelo urbanismo) e ás respectivas normativas previstas no Plano de Pormenor.

2-Criação de um método de organização funcional dos espaços que contemplasse a aptabilidade.

3-A base da concepção arquitéctonica definiu parametros reguladores que têm como caracterização a relação : natureza/imaginação e que serviriam de contraponto ao funcionalismo e á adaptação ao programa.

4-Adaptação do projecto á regulamentação vigente.

O projecto desenvolveu-se em torno da implantação proposta pelo urbanismo.
A necessidade de resolver o acesso e paragem dos veiculos dentro da área do lote , justificou o facto de utilizarmos parte do logradouro para esse fim, assim o acesso foi resolvido de uma forma eficaz criando um circuito interior de chegadas e partidas, evitando o congestionamento e precavendo questões de segurança.
Para compensarmos a área de logradouro, propomos a utilização das áreas do terraço com o objectivo de recriar uma espaço qualificado e dinâmico como área de fruição das crianças.
Esta hipotese poderá parecer um tanto descabida ao leitor, se não se entenderem as permissas geradoras do edificio.

4.7.A IDEIA BASE DA CONCEPÇÃO:

A ideia (decerto salvaguardando as questões de segurança) determinava que o objecto seria capaz de criar dentro de si, situações concretas de fruição, descoberta e diversão de forma a que o edificio proporcionasse relações de interacção com as crianças.

4.8.A FORMALIZAÇÃO DO PROJECTO(VERTENTE TEÓRICO-PEDAGOGICA):

Não foi dificil encontrar formas de concretizar este objectivo, e a primeira ideia surge através de um espaço animado, onde a criança se realiza como protagonista e não só como espectador.
Para este espaço do núcleo central do edificio propusemo-nos recriar um ambiente natural e exótico, através da inclusão de um jardim interior com árvores criteriosamente dispostas e de animais diversos de forma a sugerir um habitat natural.
A cobertura deste núcleo caracteriza-se pela forma dinâmica evocativa do movimento de uma onda, conjugando-se com outros elementos ondulados que pretendem representar três golfinhos em atitude de salto .
Estas relações (embora nem sempre óbvias) pensamos que sugerem á criança motivos de curiosidade e favorecem atitudes pedagógicas positivas.
Este espaço funcionará como uma das zonas de contacto real oom a natureza pensado com o intuito de despertar a curiosidade e o interesse das crianças.
A proteger a zona exterior dispusemos uma sebe, e câmaras para controlar os ângulos de visão que oferecessem dificuldades aos vigilantes e ás salas de controlo.
Este espaços exteriores dividem-se por zonas qualificadas e integradas em espaços de fruição, onde também seriam dispostas zonas simulando habitats e permitindo assim a sua interacção com a natureza.

4.9.CRITÉRIOS DA ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO:

Ao nível do R/C, dispusemos as áreas comuns do edificio, nomeadamente o refeitório, a cozinha e o núcleo de serviços administrativos que pode funcionar
independente do resto das instalações.
A paragem de veículos para entrega e recolha de crianças, faz-se numa zona coberta e com segurança, no entanto para o caso de crianças de colo recomendamos que se utilize a cave sendo o acesso ao primeiro piso feito através do nucleo de acessos verticais da direcção.
O piso de estacionamento foi projectado a pensar nesta necessidade.Preve-se para o piso de estacionamento um pequeno núcleo de apoio à zona da cozinha, com zona de acesso de veículos para cargas e descargas.Este piso comporta 33 lugares de estacionamento incluindo duas carrinhas de transporte colectivo próprio.
No primeiro piso dispusemos as salas das crianças, a distribuição geral para as salas é feita através de um corredor que se desenvolve sob a forma de U e que tem ligações com as escadas exteriores dispostas ao longo do edificio.
As salas das crianças de colo foram dispostas numa área distinta, próxima das salas de segurança e controle.

5.OS ACESSOS E CRITÉRIOS DE SEGURANÇA ADOPTADOS:

Os acessos horizontais e verticais do edificio foram objecto de especial atenção, por motivos de funcionalidade e por questões de segurança.
Assim, projectou-se um sistema de comunicações horizontais interdependentes apoiado em circulações verticais especializadas, por tipo de utilização predominante e que constituem em conjunto, alternativas de fuga em caso de emergência.
As escadas verticais desempenham as seguintes funções :

1.Escada principal para entrada e saida de crianças,
2.Escada secundária para acesso ao refeitório
3.Escada secundária para saida de emergência
4.Escada para acesso á direcção e para acesso de crianças de colo(em alternativa á escada principal)

A importância de medidas de segurança criteriosas, suscita a prevenção de situações de risco através de cuidados acrescidos no controle dos vigilante pelas salas de segurança e pela elaboração de exercícios de evacuação que poderão evitar situações irremediavéis .

O recreio ao nível do terraço beneficia de acessos independentes, incluindo elevadores para o caso de crianças deficientes, e dispõe de palas de protecção e de segurança.
O acesso aos pisos inferiores, porporciona a utilização das passadeiras, favor_
ecendo a possibilidade de interacção das crianças com o núcleo central "natura_ lmente" provocado.

5.1.OS MATERIAIS

ACABAMENTOS- Os materiais sugeridos revelam uma forte ligação á natureza .
Por esta razão foi proposto como material geral de revestimento das fachadas
o tijolo de face á vista cor ocre. As palas e outros elementos arquitectónicos destacar-se-iam por um cinza, conjugando desta forma tons "quentes e frios "
porporcionando uma expressão geral alegre e condizente com os aspectos mediter_ râneos da zona .

5.2 MOTIVOS DE INTERESSE PARA O ESTÁGIO:

1-RELAÇÕES DIRECTAS C/ A EXPO E COM O PROMOTOR - forte componente urbanística.

2-INTERESSE DO TRABALHO

3-O QUE SE REVELOU IMPORTANTE NO DECURSO DO TRABALHO

4-FUNÇÕES DESEMPENHADAS

1-RELAÇÕES DIRECTAS C/ A EXPO E COM O PROMOTOR

Neste trabalho foi-me permitido assistir e participar nas duas reuniões convocadas pelo promotor com a Parque Expo e com as equipas participantes.
Estas reuniões revelaram-se estremamente esclarecedoras e particularmente interessantes pelo dinamismo dos intervenientes e pela forma como as questões
foram abordadas e resolvidadas.

2-INTERESSE DO TRABALHO

Este trabalho abrange áreas de desempenho que estam ligadas á concepção de equipamentos.
No caso específico, a vertente pedagógica desempenhou um papel crucial na procura da solução e na qualificação do espaços.
Penso que certas questões relacionadas com os espaços e as vivências colectivas deveriam ter sido mais exploradas.

3-O QUE SE REVELOU IMPORTANTE NO DECURSO DO TRABALHO

Este trabalho foi revitalizando os objectivos á medida que foi amadurecendo e
se foi aproximando da solução final.

4-FUNÇÕES DESEMPENHADAS

Neste trabalho foi-me permitido desempenhar funções de concepção relativas á volumetria do edifício, ao tratamento dos alçados e chegada de conclusões relativas á organização geral do projecto.

TRABALHO 3

5.2.ÂMBITO DO PROJECTO:

Os interesses imobiliários e económicos ditaram grande parte da exigências de caractêr funcional e programático,(por parte do promotor) no sentido da rentabilização do espaço quando contrabalançando as áreas destinadas aos
escritórios com as áreas de utilização pública.
No entanto a regulamentação disposta no plano de pormenor (PP1), adicta á parcela em questão cingiu e vinculou o projecto ás disposições dispostas, de ordem urbanística aplicável. Nesta normativa constavam as determinações referentes a: áreas de implantação (defenida segundo planta do quarteirão),

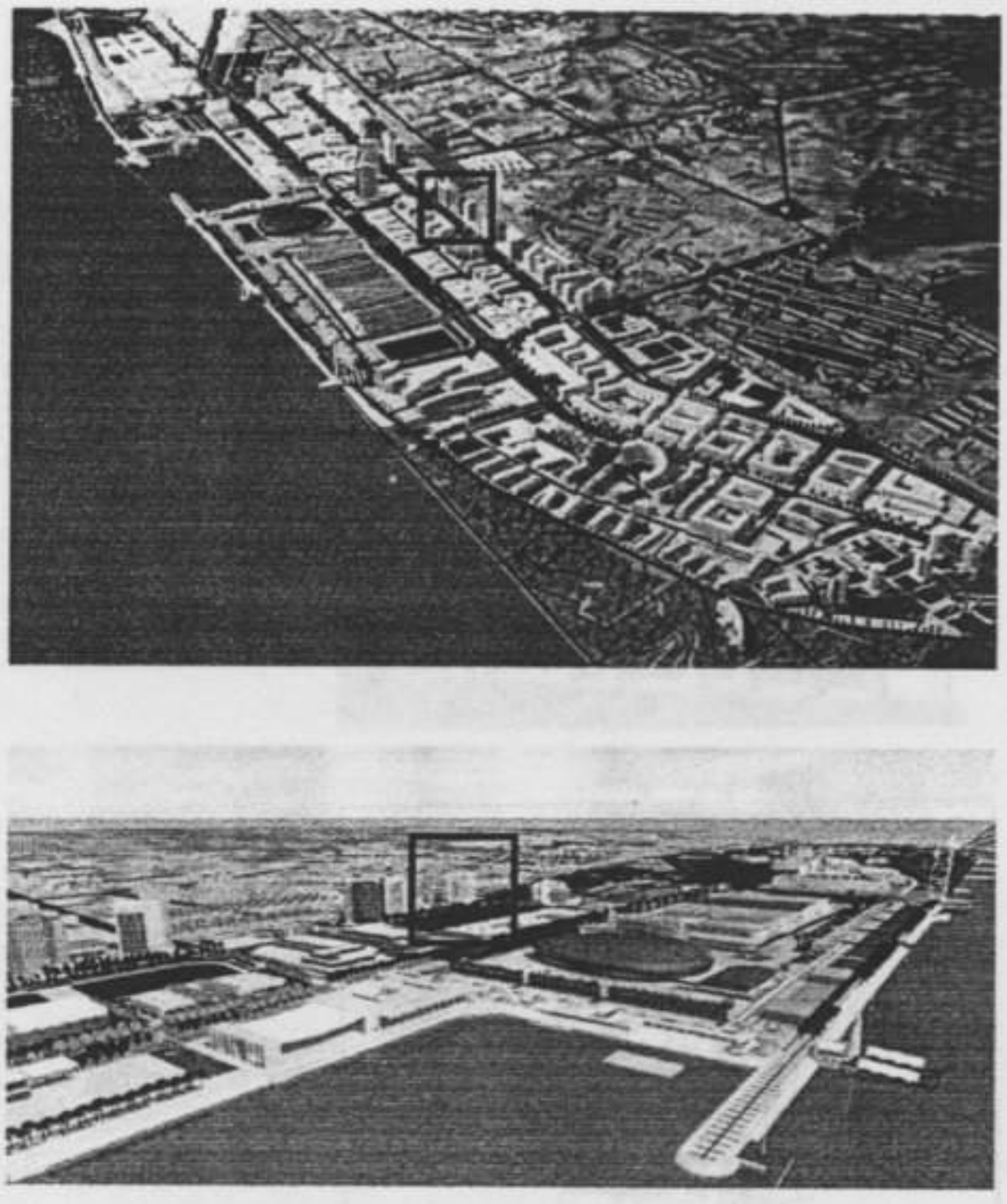
- áreas de construção máxima,
- áreas brutas aplicáveis
- áreas utéis aplicáveis
- lugares de estacionamento privados e públicos
- respeito pelos alinhamentos de conjunto
- disposições relativas ás cérceas
- embasamento comum ao quarteirão - galerias públicas
- áreas comerciais
- nº de caves
- índices de utilização/ocupação

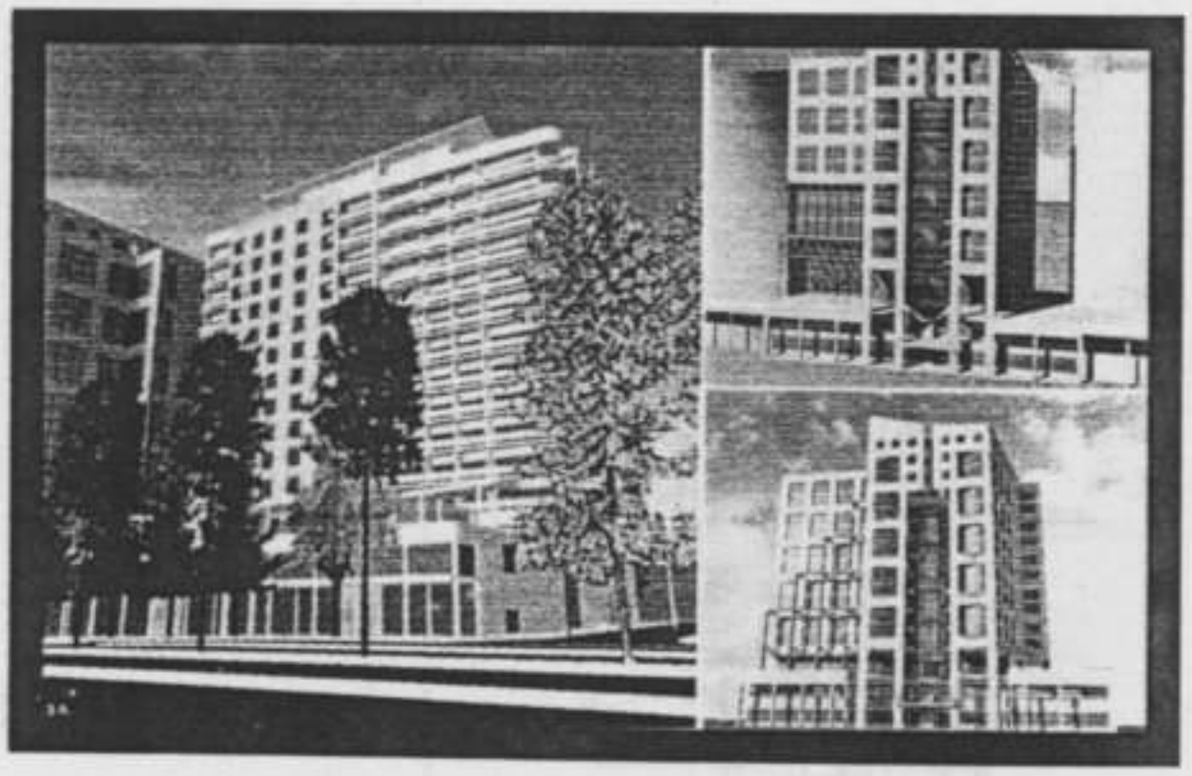
5.3.FICHA DE CARACTERIZAÇÃO :

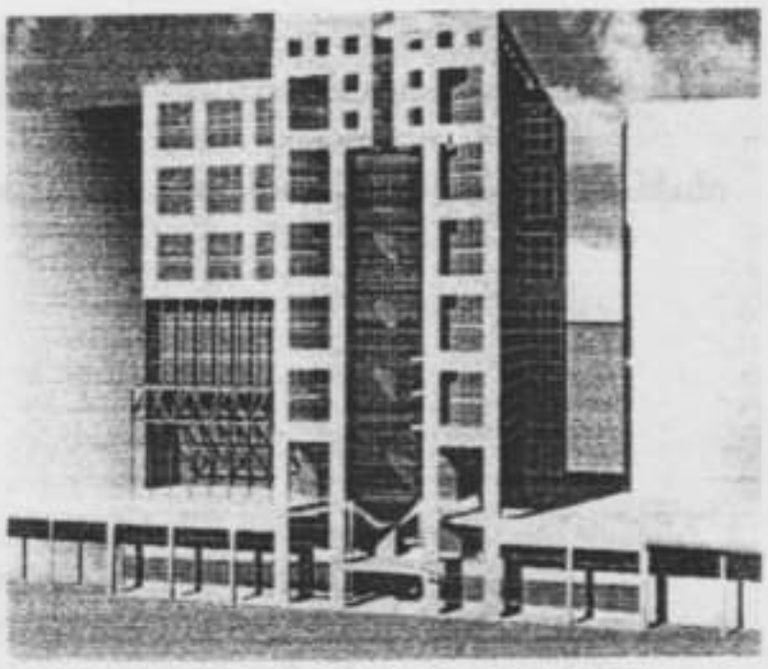
3ºTrabalho	- Projecto de escritórios
Local.....	- Parque Urbano da Expo98 - Zona Norte da ZI PP1 ,lote 1.16.05
Proprietário/requerente...	- Empresa privada
Objectivo.....	- Projecto de arquitectura
	- Projecto de execução

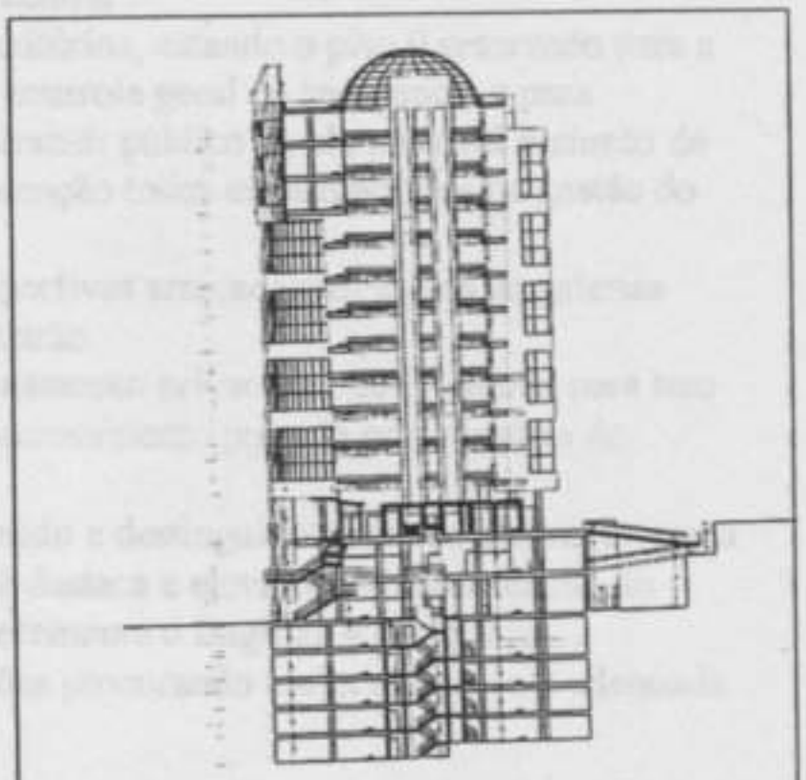
5.4.CONTEXTUALIZAÇÃO DO LOTE NA ZONA A INTERVIR:

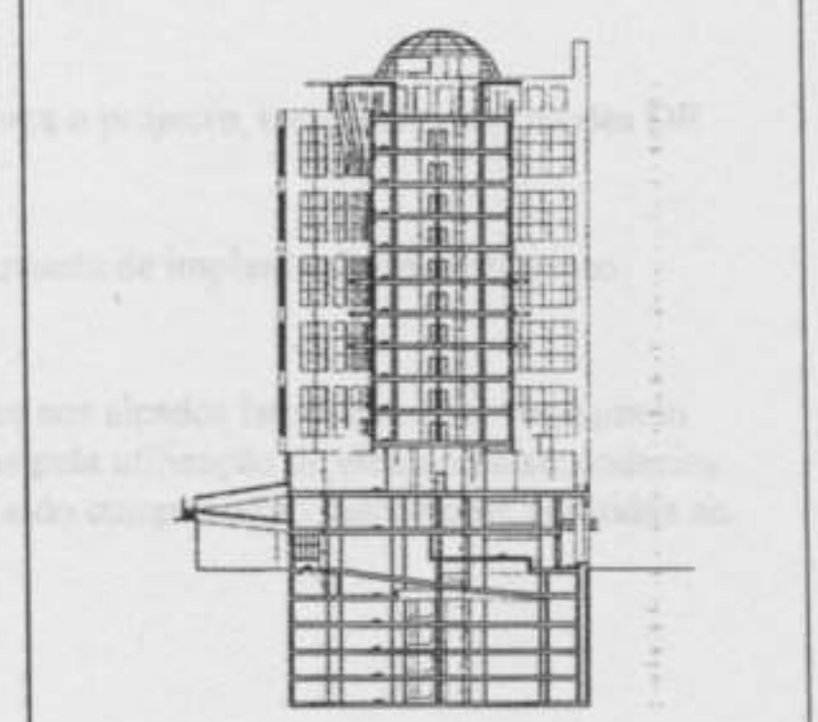
O lote onde vai ser executado o projecto está situado no Parque Urbano da EXPO98, mais precisamente no PP1, Zona Norte da ZI.
O Plano de Pormenor 1, pertence a uma das seis unidades operativas de planeamento e gestão que formam o Plano de Urbanização da Zona de Intervenção (ZI) da EXPO98 gerida pela PARQUE EXPO98,e á qual preside o arquitecto Vassalo da Rosa.
Este plano da autoria do arquitecto Taveira, obedece ao sistema de quarteirão, mas apenas ao nível de um embasamento pro unidade urbana cuja altura varia á medida que se afasta do rio.
Sobre este embasamentos o arquitecto propõe formas mais livres contrariando mesmo a quadricula ou o limite do quarteirão, mas que aumentam também em altura com a distância à margem fluvial.
Esta permissas foram determinantes nas questões urbanísticas vinculativas a este projecto.











5.5.FILOSOFIA GERADORA DO PROJECTO:

A zona previligiada de inserção deste edificio determinou a procura e a utilização de uma filosofia conceptual adequada as expectativas do panorama arquitectónico e urbanístico concebido para esta nova cidade.
Assim, procurou-se conceptualizar um objecto grandioso, preservando a sua individualidade e identidade próprias.

5.6. O PROJECTO BASE ESTUDO PRÉVIO:

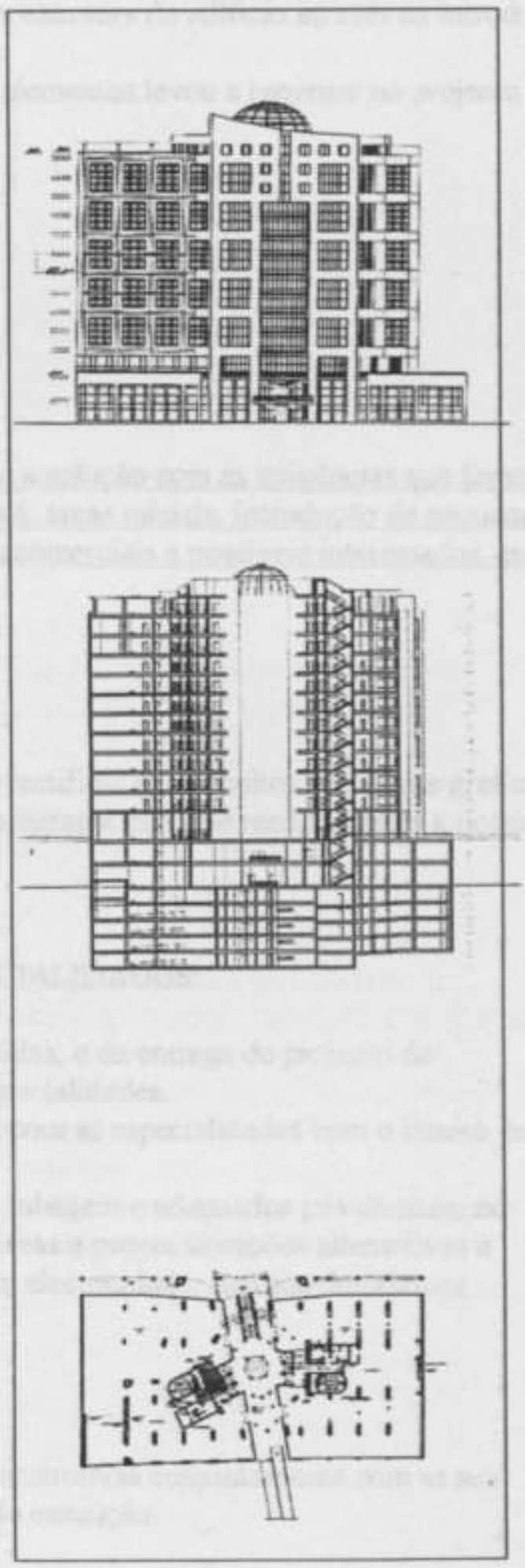
O edificio foi conceptualizado segundo a ideia de um núcleo central de grandes dimensões, vazado, e iluminado através de uma clarabóia e onde funcionariam quatro elevadores panorâmicos .
O edificio divide-se desta zona central em duas zonas principais e distintas segundo um eixo de orientação que advém do centro núcleo e que exacerbera a distinta caracterização de cada uma delas.
As áreas de circulações estam dispostas em volta deste núcleo central .
O edificio é constituído por doze pisos reservados á área de escritórios, estando o piso 0 reservado para a função de átrio geral de acesso ás comunicações verticais,para controle geral de segurança e para utilizações diversas como é o caso dos terraços exteriores de caractêr público e pela possível inclusão de um café/restaurante de utilização pública (foram tomadas em atenção todas estas hipóteses na gestão do espaço).
Os pisos -1 e -2 estam reservados para as áreas comerciais, respectivas arrecadações e para as galerias publicas confinantes com o embasamento de conjunto do quarteirão.
Os pisos -3, -4, -5 , -6 e -7, estam destinados a áreas de estacionamento privado e público tendo para isso sido tomadas precauções relativas aos acessos dos pisos de estacionamento privado por questões de segurança.
O edificio no exterior caracteriza-se pela forma como foi assumido e destinguido o núcleo central do resto do edificio e pela imponência sugerida pela forma como este se destaca e eleva em altura intenção no entanto confrontada com o rasgo disposto ao meio e que aparentemente o fragiliza e enriquece.
Os membros laterais são rasgados por vãos de grandes dimensões procurando assim uma escala adequada á escala do objecto.

5.7.ALTERAÇÕES EFECTUADAS AO ESTUDO PRÉVIO ALTERAÇÕES DE RAZÕES EXTERNAS:

Houve necessidade de alterar alguns conceitos base previstos para o projecto, e segundo disposições DE PARQUE EXPO devido:

1- ao não cumprimento das regras urbanisticas defenidas pela planta de implantação respeitante ao alinhamentos.

2- á necessidade de encontrar soluções de conjunto respeitante aos alçados laterais através (e segundo sugestões referidas na reunião, pelo arquitecto Vassalo Rosa pela utilização de elementos secundários que induzissem essa continuação- palas, acabamentos,etc) e do cumprimento das cérceas definidas no conjunto.



5.8.FUNÇÕES DESEMPENHADAS:

Nesta altura o meu orientador incumbiu-me de determinar soluções alternativas respeitante aos pontos acordados na reunião com a Expo no sentido de chegar
a conclusões de intervenção pragmáticas e incisivas.
Assim desenvolvi estudos diversos de alternativas de conjunto e pude estabelecer relações directas com a parte conceptual do projecto.
Alguns obstáculos de integração do conjunto respeitante ás cérceas revelaram uma certa incoerência por parte da PARQUE EXPO, principalmente pela incompatibilidade das funções de cada um dos edificios, respectivamente: residênciais e de escritórios.
Neste sentido houve necessidade de numa 1ªfase diminuir o pé-direito do piso 0,
para redução da cércea, e de rectificar as dimensões dos vãos .
A outra questão relacionava-se com os desalinhamentos (provocados pela diferença de pés-direito) que condicionaram as hipóteses, na procura de leituras de conjunto e como forma de "encobrir "ou justificar o pórtico que se insurgia na fachada por questões estruturais.
Numa dos estudos realizados pensei ter encontrado a solução. No entanto a PARQUE EXPO, voltou a determinar condicionantes, principalmente na questão dos alinhamentos urbanístico .
Para ir de encontro as permissas houve necessidade de alterar a estrutura do edificio através da introdução de pilares que ao nível do piso 0 se bifurcam em
dois como forma de colmatar o problema, a introdução destes elementos levou a repensar no projecto volumétricamente.

5.9.ALTERAÇÕES NO DECURSO DO PROJECTO:

Razões externas - Promotor:

No decurso deste projecto houve necessidade de compatibilizar a solução com as exigências que foram surgindo por parte do promotor nomeadamente : em alterações á áreas iniciais, introdução de pequenas kitchnets, redução das áreas de circulação, adaptação das áreas comerciais a possíveis interessados, etc.

Razões internas - Concepção:

Para adequação a todas estas alterações houve necessidade de rectificar os conceitos e as peças gráficas, através da procura incessante de soluções não só providas do programa mas que reedificassem a poética do espaço.

6.0.A COORDENAÇÃO COM OS PROJECTOS DAS ESPECIALIDADES:

Depois do parecer favórável em relação ás disposições pretendidas, e da entrega do projecto de licenciamento, iniciaram-se as relações com os projectos de especialidades.
O arquitecto deve orientar e coordenar as reuniões convocadas com as especialidades com o intuito de chegar ás melhores alternativas .
O projecto de arquitectura já previa áreas para as passagens de tubagem e adequados pés-direitos, no entanto houve necessidade de adequar e aumentar essas essas áreas e prever situações alternativas á arquitectura (especialidades intevenientes neste projecto --avac, electricidade, esgotos domésticos, esgotos pluviais ,rede de água, telefones, ventilação)

6.1.O PROJECTO DE EXECUÇÃO:

Neste fase o arquitecto incumbiu-me de pesquizar hipoteses construtivas conjuntamente com as suas orientações de forma a tomar a meu cargo a parte de projecto de execução.

TRABALHO 4

6.1.FICHA DE CARACTERIZAÇÃO DO 4º TRABALHO:

4ºTrabalho ....- Projecto de habitação

Local.....- Rua das Barrocas, Frequesia da Cova da Piedade, Concelho de Almada, Distrito de Setúbal PP8

Proprietário/requerente...- Empresa privada

Objectivo..... - Projecto de arquitectura

6.2.O ÂMBITO DO PROJECTO

Quando fomos contactados pelo promotor para a execução do projecto já existiam antecedentes respeitantes a pedidos de informação prévia para viabilidade de construção, por parte do promotor visto a parcela em questão ser resultante da junção de lotes anexos, formando o quarteirão.

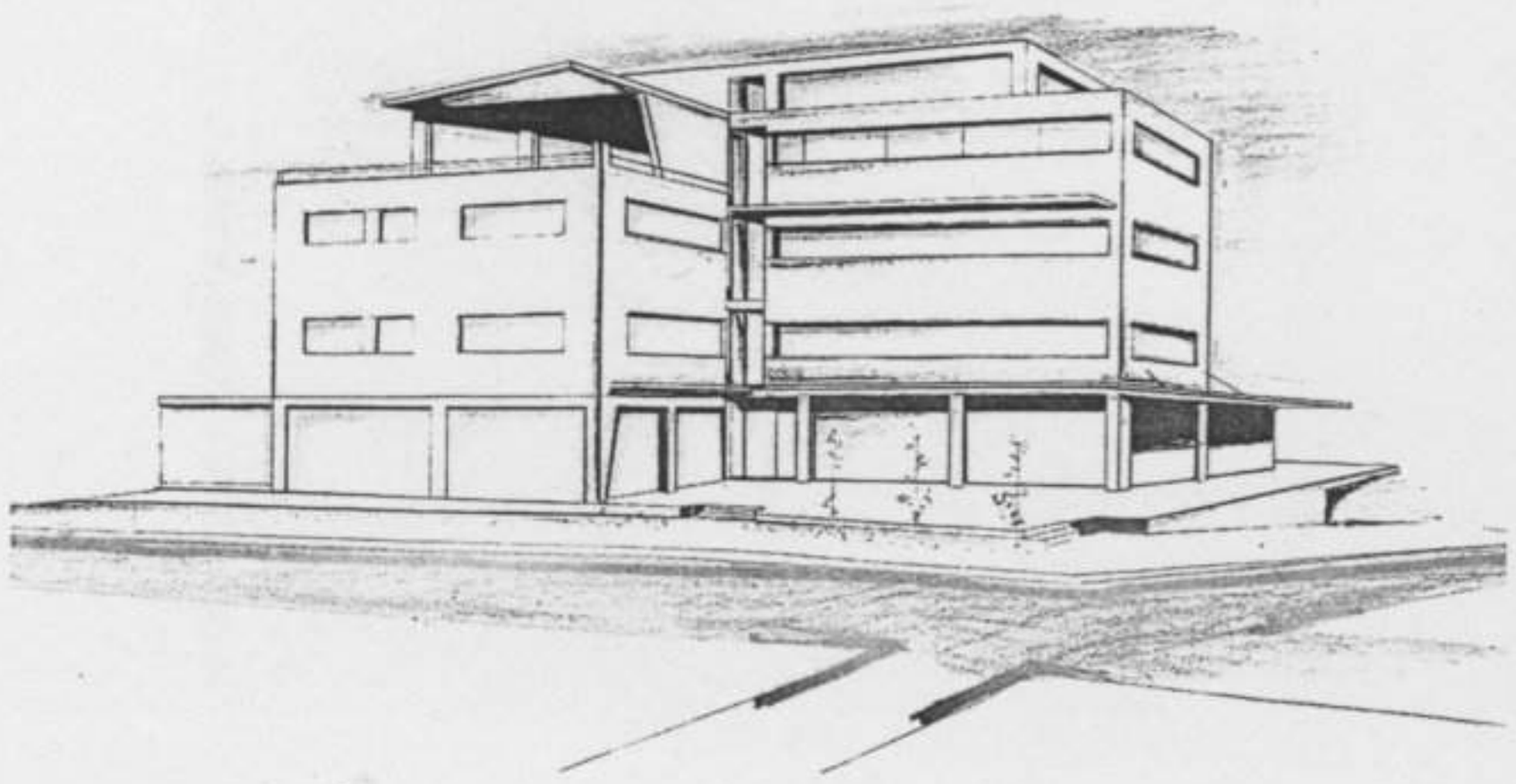
Havia assim necessidade de ir de encontro ás disposições determinadas por parte da câmara com relação aos pedidos de viabilidade, disposições essas definidoras do nº de pisos da construção, das cercéas aplicáveis e outras disposições inerentes ao Plano de Pormenor onde esta parcela se insere-PP8.

No entanto nas reuniões com o promotor ficaram bem explicítos os interesses económicos em relação á gestão das áreas comerciais, públicas e ás áreas das tipologias, este factor acrescido da necessidade de criar um objecto dignificante para a zona urbana em questão criou a necessidade de confrontar objectivos e de tomar opções.

6.3.A INSERÇÃO URBANA :

A parcela de terreno do projecto em questão situa-se numa das Unidades Operativas de Gestão a U.N.O.P.1, numa zona urbana consolidada, formando uma unidade de quarteirão isolado com frentes para a Rua da Barrocas e Rua Projectada.
Ao longo da rua das Barrocas, de caracteristicas dispares resultantes de intervenções pontuais, detecta-se uma área tipologica relativamente recente e dois núcleos antigos com um desenvolvimento orgânico, denotando alguma degradação e deficientes condições de adaptabilidade.
Em face da falta de leitura homogénea e coerente que seria desejável, das construções vizinhas, quer ao nível das cérceas, volumetrias e até de linguagens arquitectónicas, a equipa projectista, teve a preocupação de gerar uma peça arquitectónica única e digna, sem esquecer a sua relação e integração na visão global do todo urbano.

DE AÇÚCAR
TUDO DE BOM

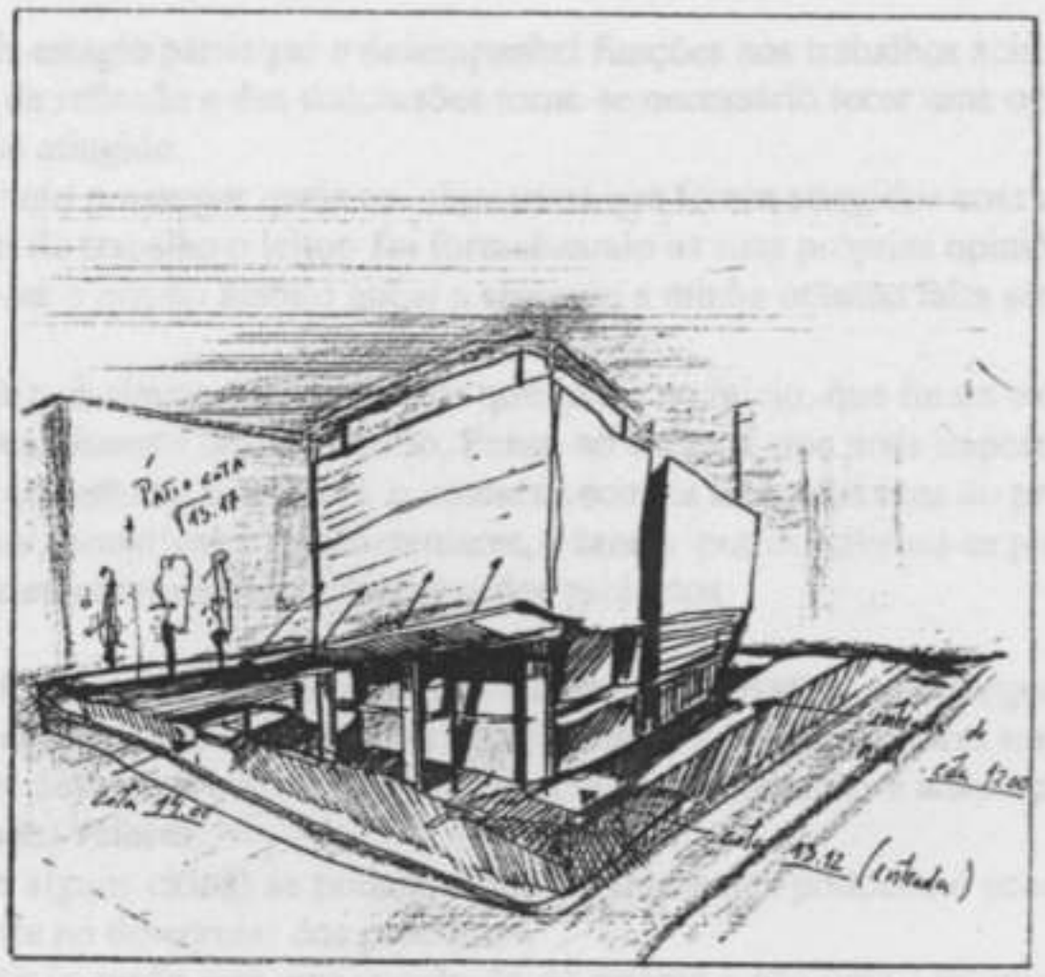


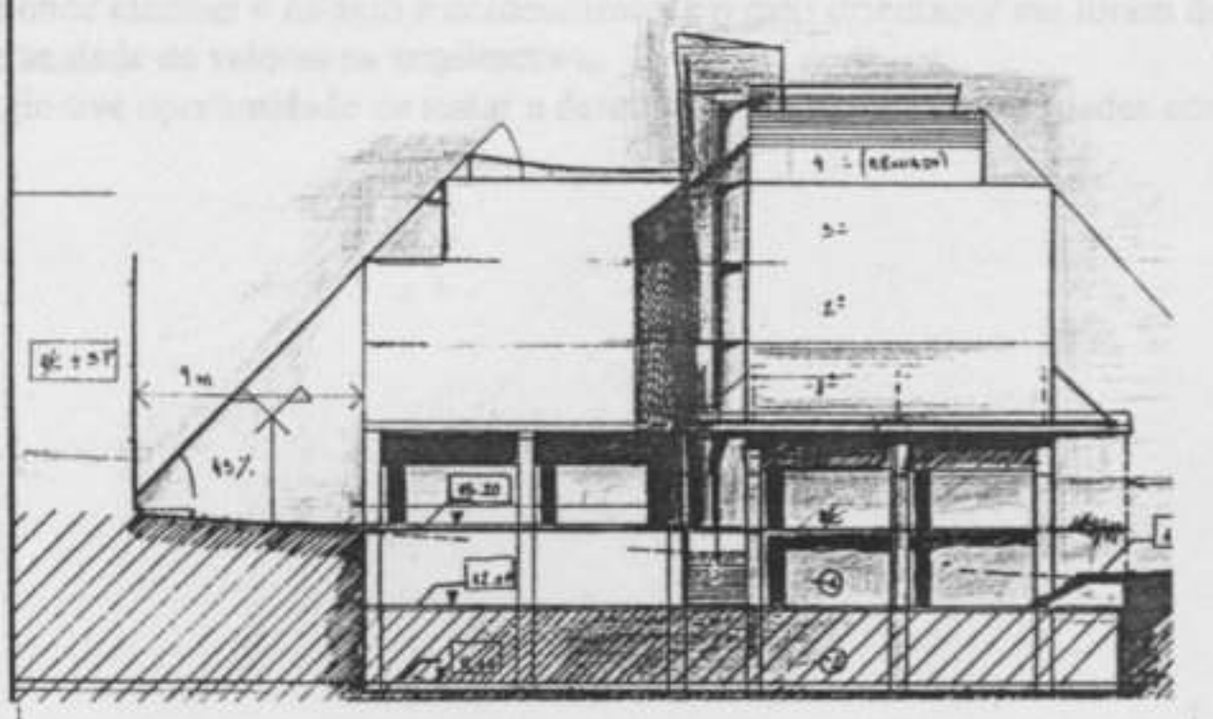
6.4.A SOLUÇÃO PROPOSTA:

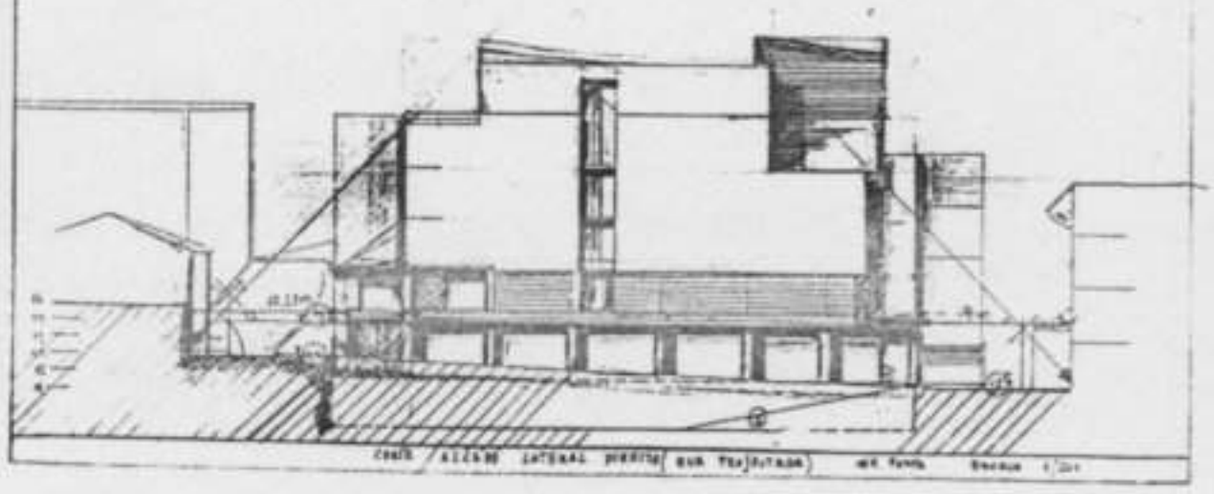
Em face da reduzida largura da via e dos passeios públicos da rua das Barrocas, o que lhe confere um caractêr de rua corredor,optou-se por recuar a implantação do edíficio em relação ás frentes da rua das Barrocas a rua Projectada, com o intuito de criar um espaço aberto que ao mesmo tempo fosse uma pausa no percurso da rua, bem como conferir ao local um caractêr de vivência e convívio, faco este reforçado pelos espaços criados: o pátio originário pela forma em L do proprío edificio, bem como pela implantação recuada.É para este espaço priveligeado que o edíficio se "abre"através de vãos maiores e como forma de rentabilizar toda a luz possível, visto estarem dispostos a Norte e a Nascente permitindo que a vivência seja acentuada e fornecendo superiores condições qualitativas de habitabilidade.Da mesma forma existiu a preocupação de proteger as fachadas viradas a Poente ea Sul através de vãos subtilmente dipostos e tendo como principal preocupação questões de insolação e visibilidade favorecidas pela utilização de elementos de sombreamento.

O edíficio detém na simplicidade de linhas o contrabalanço á complexidade volumétrica tendo como objectivo primordial a procura de soluções para uma vivência apaziguadora com o resto do edificado e como forma de qualificar um espaço até agora desprovido de enquadramento urbano .

O edificio é constituído por 7 pisos, estando um destinado a habitação, dois para comércio e os restantes quatro para habitação, sendo os dois ultimos recuados em relação ao plano de fachadas acima referidas.







CAP III
CONCLUSÃO:

Durante os cinco meses de estágio participei e desempenhei funções nos trabalhos acima descritos.
Agora, chegada ao ponto de reflexão e das conclusões torna-se necessário tecer uma opinião critica relativa ao grau do sucesso atingido.
Torna-se no entanto arriscado pressupor quais os objectivos que foram atingidos com sucesso e quais os que não foram se ao longo do trabalho o leitor foi formalizando as suas próprias opiniões .
Resta-me por isso esclarecer o que no âmbito gobal e segundo a minha opinião falta ser dito ou referido.

É verdade que consegui atingir alguns dos objectivos que refiro no inicio, que foram explicados e descritos durante o desenvolvimento deste relatório. Penso no entanto, que mais importante do que as filosofias de recuperação que estudei e apliquei, o contacto com os intervenientes do projecto, a aprendizagem das questões normativas e regulamentares, e tantas outras, revelou-se premente a interiorização de linhas orientadoras e determinadoras dos projectos.

Apercebi-me ao longo destes cinco meses que são muitas as pressões que surgem no decurso dos projectos para alterações consecutivas ás permissas iniciais, nesta sujeição a valores impostos, há segundo a minha opinião que saber destrinçar entre o que é a capacidade de mutação e adaptação de um projecto, ou o total desvirtuar dos seus valores.
Estas pressões que (se em alguns casos) se podem atribuir a interesses politicos e económicos em outros casos são já parte integrante no desenrolar dos processos.
Importa no entanto persistir (e sendo esta uma conclusão de estágio e não uma acerrima critica ao sistema), que ás exigências económicas e politicas dever-se-ão sobrepor valores que tenham como objectivo a qualidade arquitéctonioca e urbana.
Penso que o gabinete onde efectuei o estágio e nomeadamente o meu orientador me foram determinantes nesta procura pela veracidade de valores na arquitectura.
Nestes meses de estágio tive oportunidade de testar e desenvolver as minhas capacidades como técnica e profissional.

BIBLIOGRAFIA

AA VV - Contributos para um Curso de Introdução á Reabilitação Urbana
Comissão de Coordenação da Região de Lisboa e Vale do Tejo,1991

APPLETON,João - Edificios Antigos.
Contribuição para o Estudo do seu Comportamento e das Acções de Reabilitação a Empreender.Programa de Investigação Apresentado a Conselho Para Provimento na Categoria de Investigador-Coordenador, LNEC, Lisboa, Outubro 1991.

BENEVOLO,Leonardo - A Cidade e o Arquitecto.Ed.70, Lisboa, 1984.

BENEVOLO,Leonardo - AS ORIGENS DA URBANÍSTICA MODERNA,col."Dimensões"Editorial Presença, 2ªed. Lisboa 1987.

APPLETON,João - Manual de Apoio á Reabilitação dos Edificios do Bairro Alto.
C.M.L./LNEC, 1989.

JENCKS, Charles -Movimentos Modernos em Arquitectura, cole."Arquitectura e Urbanismo."Ed.70, Lisboa, 1987

LYNCH, Kevin-A Imagem da Cidade, col. "Arte e Comunicação". Ed 70 Lisboa,1982

SILVA, Maria Rosa;FELÍCIO, Anabela Almeida-Almada Velha: uma Experiência de Recuperação.Relatório de Estágio, C.M.A.,1992

PORTAS, Nuno - Conservar Renovando ou Recuperar Revitalizando.Museu Nacional de Machado de Castro, Coimbra 1983

REGULAMENTO DO PDM DE ALMADA, GPDM ,30 de Março de 1992

Energy and Environment in Cities, a Global Strategy for Expo, 98 LISBOA

APPLETON,João - 7ºCURSO DE MESTRADO EM CONSTRUÇÃO, folhas de apoio á discilina de "CONSERVAÇÃO E REABILITAÇÃO DE EDÍFICIOS "

ÁLVARO SIZA-"Obras e Projectos"FUNDAÇÃO DAS DESCOBERTAS

PORTAS, Nuno - in"Colóquio viver (n)a Cidade

COSTA PARDAL, SOUSA LOBO, V.D.CORREIA-Sidónio,Margarida, Manuel, Paulo-NORMAS URBANÍSTICAS-Volume I-Principios e Conceitos Fundamentais, Direcção Geral do Ordenamento do território PROTOLO D.G.O.T.

REGULAMENTO GERAL DAS EDIFICAÇÕES URBANAS, RGEU-Imprensa Nacional da Casa da Moeda

REGULAMENTO MUNICIPAL DE ÁGUAS RESIDUAIS -Municipio de Almada, serviços municipalizados de águas e esgotos.

LEGISLAÇÃO SOBRE O RUÍDO - DEcreto lei nº251/87 de 24-6

REGULAMENTO DAS CARACTERISTÍCAS DE COMPORTAMENTO TÉRMICO DOS EDIFÍCIOS-Decreto lei nº40/90, de 6 de Fevereiro

REGULAMENTO DA QUALIDADE DOS SISTEMAS ENÉRGETICOS E DE CLIMATIZAÇÃO EM EDÍFICIOS
-Decreto lei nº159/92, de 29 de Julho

PARECER DO ORIENTADOR

A estagiária Teresa Carolina Ferreira Gomes de Azevedo Machado, tem vindo a efectuar o seu estágio de fim de curso neste gabinete, cumprindo diversas funções na área do projecto/obra de arquitectura sempre com mérito e sentido de responsabilidade.

Efectivamente, tem sido possível constatar, nestes cerca de seis meses de trabalho, a sua atitude francamente positiva perante as tarefas que lhe têm sido solicitadas, procurando pelo interesse posto no trabalho ULTRAPASSAR alguma natural falta de experiência .

O âmbito dos trabalhos executados abarcou um leque de situações diversificados, conforme descrição no respectivo relatório, variando desde a recuperação de edificios ao projecto de novas edificações para fins diversos, e, para além do trabalho de gabinete, também o acompanhamento de obra e a participação em reuniões com entidades coordenadoras, clientes e projectistas de especialidades.

O relatório apresentado dá disso testemunho e revela capacidade de apreensão das experiências vividas, embora também ainda alguma menos conseguida capacidade de sintese, que o natural desenvolvimento da vida profissional resolverá a curto prazo.

Como tal somos de parecer que, face ás capacidades demonstradas, estamos certamente perante uma excelente futura profissional.

O orientador

José Saraiva da Costa, arquitecto insc. A.A.P.-790